



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Setembro de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Setembro de 2018

Veículo: Revista A Granja do Ano

Data: Edição Anual

Página: pg58, 59 e 60

Centimetragem: 243cm

LEITE

Azedou junto com a economia

Os problemas econômicos do País têm influenciado negativamente o consumo de lácteos. Até houve um crescimento da produção em 2017, após dois anos em queda, mas, em 2018, a retomada arrefeceu. Além disso, a média dos preços pagos ao produtor de janeiro a maio de 2018 caiu 14% ante o mesmo período do ano anterior

Leonardo Gottens



As incertezas motivadas pela crise econômica e política que se instaurou no País nos últimos anos vêm atingindo em cheio os setores produtivos do Brasil, entre eles, mais sensivelmente, a cadeia leiteira nacional. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, o setor lácteo brasileiro viveu o pior semestre dos últimos anos nos primeiros seis meses de 2018. Segundo o especialista em socioeconomia do setor de gado de leite da Embrapa, Denis Rocha, a produção de leite inspecionado voltou a crescer em 2017 depois de dois anos consecutivos de queda. Contudo, essa retomada da produção já começa a mostrar sinais de fraqueza em 2018, com a redução do ritmo de crescimento no primeiro trimestre na comparação com o mesmo trimestre de 2017.

Nesse cenário, Rodrigo Alvim, presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), explica que as sucessivas quedas no preço do leite no segundo semestre de 2017, quando se atingiu o pico de produção em dezembro, acabaram por causar um excedente na oferta. No entanto, ao mesmo tempo, os custos de produção da pecuária leiteira seguiram em alta por seis meses consecutivos, o que resultou na baixa rentabilidade da atividade leiteira nos últimos 12 meses, até julho de 2018. Além disso, Alvim lembra que a variação constante de preço também cria uma incerteza e uma instabilidade para o setor leiteiro. “O preço pago ao produtor de janeiro a maio de 2018 teve queda de 14% quando comparado ao mesmo período de 2017, o que resultou na queda do volume captado pela indústria em 19,2% desde o pico de produção, em dezembro de 2017, por causa do desestímulo do produtor, resultando no desequilíbrio na oferta e demanda”, comenta.

Segundo Rocha, a relação de troca ao produtor, que mede a quantidade de litros de leite necessários para compra de uma saca de 60 kg de ração, aumentou 44% em um ano,

passando de 27 litros, em junho de 2017, para 39 litros de leite em junho de 2018. Sendo assim, o especialista afirma que a situação acaba comprometendo o poder de compra e a rentabilidade do produtor. “A partir do final de 2017, o custo de produção começou a subir ao mesmo tempo em que o preço do leite recuou de forma acentuada. No caso dos custos, a valorização dos preços dos insumos – em especial, do milho e do farelo de soja – foi a principal responsável por essa situação que resultou em aumento de 16% no Índice de Custo de Produção de Leite da Embrapa (ICPL Leite) em junho de 2018 comparado com o mesmo mês do ano anterior”, explica.

Outro fator que contribuiu para o mau andamento do setor nos primeiros meses de 2018 foi a paralisação dos caminhoneiros, que, além de influenciar diretamente na perda de uma grande quantidade de leite *in natura*, acabou por gerar um aumento no preço do frete. “Foi perdida cerca de 1% da produção brasileira na greve, trazendo desmotivação e praticamente zerando um possível aumento da produção em 2018 frente a 2017”, revela o vice-presidente da Leite Brasil, Roberto Jank. Além disso, ele diz que, com a alta do dólar, as importações seguem em nível inferior aos dois anos anteriores, contribuindo para o ajuste entre oferta e demanda. Também a alta dos grãos no primeiro semestre desmotivou o produtor de leite, e a seca acentuada da Região Sudeste precipitou a entressafra.

Tendências um pouco melhores
— Mas, até meados de 2019, a

situação é animadora para preço do leite, tendência motivada pelos valores mais altos do que os observados no terceiro trimestre de 2017. Segundo Jank, espera-se que o atual ajuste entre a demanda e a oferta siga até o final de 2018, com preços ligeiramente mais estáveis que os registrados no terceiro e quarto trimestres de 2017, quando o valor caiu além da média histórica recente. Entretanto, Rocha, da Embrapa, lembra que a tendência é que os custos de produção se mantenham em patamares elevados devido ao preço dos grãos, que, até, pelo menos, o início de 2019, devem continuar mais caros que em 2017. Nesse cenário, a produção de leite no restante de 2018 deve continuar desacelerando na comparação com o mesmo período do ano anterior. Para o especialista, é praticamente impossível que a situação demonstre uma melhora significativa até o fim de 2018.

Nesse sentido, Alvim diz que os custos da atividade leiteira estão 7,2% maiores do que em 2017. “No entanto, no curto prazo, espera-se uma recuperação nesse cenário com

alimentação concentrada, principalmente com o avanço da colheita da segunda safra brasileira”, avalia. “De certa forma, o dólar em patamar mais alto neste ano (2018) e oscilando mais merece atenção, já que tem impacto sobre as cotações de alguns insumos importados e do preço do leite em pó e derivados no mercado internacional.”

Entraves — Como já ressaltado pelos especialistas, são vários fatores externos que estão dificultando a vida do produtor de leite do Brasil.

Soluções para Agricultura de Precisão!

Drone DJI Phantom 4



**GPS Barra de Luzes
Outback S-Lite**



Garantia de 1 ano | Distribuidor Autorizado | Assistência Técnica

Tel. (51) 2102 7100

agricultura@allcomp.com.br | www.allcomp.com.br



geotecnologia e agricultura

LEITE

Como exemplo, Glauco Rodrigues Carvalho, especialista da Embrapa Gado de Leite, cita a baixa eficiência dos fatores de produção (mão de obra, terra etc.), a reduzida escala de produção nas fazendas, os problemas com a qualidade do leite e a pouca preocupação com a produção de sólidos do leite, além, ainda, do alto custo de captação, do baixo investimento em novos produtos e da reduzida coordenação setorial. “O setor também enfrenta alta carga tributária e inúmeros entraves logísticos. As mais de 200 indústrias que operam no Rio Grande do Sul (um dos maiores produtores) recolhem leite em mais de 90% dos municípios gaúchos. Isso significa transitar diariamente por estradas de chão, esburacadas e de difícil acesso. Ainda citaria a concorrência com os importados, como já mencionei, e os altos custos de produção”, lembra Guerra, do Sindilat.

Para tentar corrigir esses problemas e vencer os desafios, Jank pede que ocorra uma maior

estabilidade na produção, no consumo e nas importações. Segundo ele, isso só é possível com ganhos de qualidade na manufatura, maior segmentação de produtos ao consumidor e maior rigidez nas normas tanto ao produtor quanto à matéria-prima nos silos das indústrias. Além disso, para Alvim, é necessário que o produtor encare a atividade leiteira como uma empresa rural, administrando os custos, treinando e capacitando seus colaboradores e produtores, além de implementar boas práticas agropecuárias e gestão com o objetivo de melhorar o manejo do rebanho. Segundo ele, todos esses itens atendidos certamente minimizariam os custos de produção. E Guerra complementa: “Também cabe ao produtor fazer seu dever de casa, organizar a produção, adotar sistemas mais sustentáveis e com menos agressão ao meio ambiente. O futuro cobrará do produtor agrícola uma produção com menos energia, menos água e menos mão de obra. Precisamos estar prontos para o futuro. Mesmo

papel deve atentar à indústria, com maximização da eficiência produtiva”.

Mercado externo — De acordo com Guerra, um levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio apontou que 55 países realizaram negociações de aquisição de lácteos nos últimos dois anos no Brasil. Em 2017, os maiores embarques em valores tiveram como destino Venezuela (15%), Arábia Saudita (9%), Chile (7%), Estados Unidos (7%), Emirados Árabes (6%), Argentina (6%), Filipinas (5%), Trinidad e Tobago (5%) e Argélia (5%). As exportações tiveram forte recuo em maio de 2018, tanto em faturamento como em volume, frente ao mês anterior. “Em relação a igual período de 2017, volume e faturamento caíram, respectivamente, 68,5% e 71,7%”, afirma Alvim.

A partir do final de 2017, o custo de produção começou a subir em razão do milho e do farelo de soja, ao mesmo tempo em que o preço do leite recuou muito



Texto Assessoria

Veículo: Revista Rural
Página: 42 e 43
Data: Setembro
Centimetragem: 180cm



Imune as incertezas

Quadragésima primeira da Expointer fecha com balanço positivo, mesmo em meio ao cenário conturbado da política nacional.

Texto: Bruno Zanholo • Fotos: Leandro Maciel Souza

A Expointer 2018 apresentou números superiores em relação ao volume de vendas do ano passado, fato que é celebrado por todo setor do agro, uma vez que em meio a corrida presidencial e as incertezas no mercado que ela gera, os produtores tendem a estar mais receosos na hora de “tirar a mão do bolso”. Segundo dados oficiais da organização da feira, o total de negócios foi de R\$ 2,3 milhões, valor 13% superior ao ano de 2017. Um dos principais segmentos

no evento, máquinas e implementos agrícolas, comercializou R\$ 2.284.813.575,33, montante 18,8% superior à última temporada. Já uma das atrações mais visitadas e queridas no parque de exposição, o Pavilhão da Agricultura Familiar vendeu 40,3% a mais, alcançando a marca de R\$ 4 milhões. Mas não só de bons números e clima favorável viveu a feira neste ano. Com a corrida eleitoral mais ativa do que nunca, as empresas puderam sentir que seus clientes optam,



por vezes, dar uma “segurada na carteira” ao invés de sair gastando e comprando máquinas e implementos. Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), comenta que a insegurança que há devido a política, deixa todos os empresários com investimentos travados, seja na indústria ou o próprio produtor, além do alto índice de desemprego que o País registra. “A expectativa é que passando as eleições, esse cenário mude com a economia crescendo, e possamos aproveitar as milhões de pessoas que moram no Brasil e que consomem os produtos da área de laticínios”, diz.

Para Ronaldo Pereira, gerente nacional de vendas da LS Tractor o produtor rural é um empresário, e hoje no Brasil ele tem inseguranças na hora de investir devido a tudo que o País está vivendo. “Nós da LS estamos vindo na contramão disso, crescendo em 2017, 50% em relação ao ano anterior, e nesse ano 30% em relação ao mesmo período, além de que o mercado está parecido com o ano passado”. Pereira não crê que a corrida eleitoral impacte nas vendas, e sim a taxa de juros. “Recentemente foi lançado o novo Plano Safra, que manteve os 7,5% do Moderfrota, e caiu o Mais Alimentos que é o grande responsável por essa arrancada da LS”. Segundo o executivo, 60% das vendas da companhia é em cima deste programa. “É o grande sustentador do nosso volume de vendas, o que nos fortalece,

“A EXPECTATIVA É QUANDO PASSANDO AS ELEIÇÕES, ESSE CENÁRIO MUDE COM A ECONOMIA CRESCENDO, E POSSAMOS APROVEITAR AS MILHÕES DE PESSOAS QUE MORAM NO BRASIL E QUE CONSUMEM OS PRODUTOS DA ÁREA DE LATICÍNIOS”, DIZ ALEXANDRE GUERRA, PRESIDENTE DO SINDILAT.

Veículo: Revista Balde Branco

Página: pg20, Economia

Data: Setembro

Centimragem: 112cm

ECONOMIA

Conseleites indicam o valor de referência do litro de leite

A seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em agosto de 2018, divulgadas pelos Conseleites, por meio de suas assessorias de imprensa

Conseleite-RS Depois de meses de alta, o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul registrou queda em agosto. Segundo dados divulgados pelo Conseleite, em 21 de agosto, o valor projetado com base nos primeiros dez dias do mês de agosto é de R\$ 1,2210 por litro, 5,71% abaixo do consolidado de julho, que fechou em R\$ 1,2949.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que a redução foi puxada pelo preço do leite UHT, que caiu 10% no mês. No entanto, ele alerta que no acumulado de janeiro a agosto de 2018, o UHT está 5,69% acima do preço praticado no mesmo período de 2017. No mês, também tiveram redução o queijo mussarela (-5,59%) e o leite pasteurizado (-3,13%).

O encontro mensal, presidido por Pedrinho Signori, reuniu representantes dos laticínios e produtores na sede da Fetag, em Porto Alegre-RS. "O momento para o produtor é de cautela com investimentos. Cada um deve avaliar seu sistema de produção, considerando que o preço ao produtor está bom no momento, mas sem esquecer de atentar aos custos de produção", pontuou Signori.

Segundo o presidente do Sindilat e vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o que preocupa é que a produção no campo não está crescendo como em anos anteriores e, mesmo assim, o preço no mercado demonstrou queda.

Conseleite-PR A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 14 de agosto de 2018, na sede da Faep, em Curitiba, divulgou os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em julho e a projeção dos valores de

referência para o mês de agosto, calculados por metodologia definida pelo Conseleite Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite, denominada "Leite Padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil UFC/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de agosto é de R\$ 2,5509/litro. Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br

Conseleite-SC A diretoria do Conseleite-Santa Catarina, reunida no dia 16 de agosto, em Joaçaba-SC, divulgou os preços de referência da matéria-prima leite, realizados no mês de julho e a projeção dos preços de referência para o mês de agosto. Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, calculados segundo metodologia definida pelo Conseleite-SC.

O leite padrão é aquele que contém entre 3,50 e 3,59% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 450 e 499 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana e volume individual entregue de até 50 litros/dia. Leite entregue em julho, pago em agosto: I - Leite acima do padrão (maior valor de referência): R\$ 1,782; II - Leite Padrão (preço de referência): R\$ 1,4050; III - Leite abaixo do padrão (menor valor de referência): R\$ 1,3009 (Valor, em R\$/litro, para o leite posto propriedade com Funrural incluso). O Conseleite-Santa Catarina não precifica leites com qualidades inferiores ao leite abaixo do padrão. ^{BB}



PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO

| Mês | SP | MG | GO | RJ | ES | MS | MT | RO | PA | PR | SC | RS | BA | PE | CE | AL | MA | Média B |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| Julho/18 | 1.257 | 1.275 | 1.184 | 1.163 | 1.307 | 1.211 | 1.058 | 1.119 | 1.096 | 1.251 | 1.227 | 1.212 | 1.177 | 1.361 | 1.281 | 1.188 | 1.107 | 1.230 |
| Agosto/18 | 1.273 | 1.295 | 1.209 | 1.173 | 1.340 | 1.250 | 1.061 | 1.120 | 1.110 | 1.265 | 1.240 | 1.230 | 1.191 | 1.370 | 1.292 | 1.190 | 1.111 | 1.246 |
| Varição | 1,30% | 1,52% | 2,16% | 0,91% | 2,49% | 1,57% | 0,35% | 0,08% | 1,30% | 1,09% | 1,06% | 1,46% | 1,17% | 0,65% | 0,85% | 0,14% | 0,34% | 1,37% |

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Veículo: Correio do Povo

Página: pg9, Rural

Data: 01/09/2018

Centimetragem: 8cm

LEITE

Sindilat quer discutir IN 62

O Sindilat solicitou uma audiência ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para discutir os impactos das mudanças propostas na Instrução Normativa (IN) 62, que determina os padrões da qualidade do leite. Segundo o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini, há preocupação, visto que o Mapa não aceitou mais de 90% dos pedidos do setor durante a consulta pública. Também há receio em relação ao prazo para a IN entrar em vigor. O setor pede dois anos, enquanto que o governo estipulou seis meses.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: pg12, Viver

Data: 01 e 02/09/2018

Centimetragem: 36cm

homem na cozinha

Brusqueta no Pub do Queijo

Essa receita é fácil de fazer e resulta em deliciosa entrada para um almoço italiano ou mesmo um churrasco caseiro. Ela foi enviada pela Mule Bule, que a apresenta no Pub do Queijo, na Expointer.

Ingredientes:

- › 1/3 de maço de manjericão
- › azeite de oliva
- › sal
- › 6 unidades de tomate cereja
- › 1/4 de maço de tomilho
- › 2 dentes de alho picados
- › pimenta do reino moída
- › 1 fatia de pão de fermentação natural
- › 1 fatia de queijo colonial
- › 1 fio de azeite de manjericão

Modo de preparo:

1 O azeite de manjericão se faz com 1/3 de maço de manjericão e azeite suficiente para triturar – somente as folhas – no liquidificador. Depois, coar o líquido, temperar com sal e reservar.

2 O tomate confit começa pela higienização dos tomatinhos, a seguir cortados ao meio, temperados com tomilho, um dente de alho picadinho, sal, pimenta do reino e azeite de oliva. Levar ao forno por 15 minutos, em



temperatura baixa e reservar.

3 Esfregar o dente de alho restante em uma fatia do pão, cobrir com queijo e levar ao forno alto, até que derreta. Retirar, distribuir tomate confit por cima e regar com um fio do azeite de manjericão.

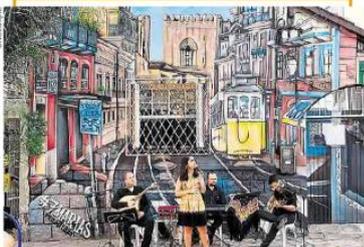
Veículo: Zero Hora
Página: pg3 (Fíndi) Roteiro da Sara
Data: 01 e 02/09/2018
Centimetragem: 175cm



ROTEIRO DA SARA
GASTRONOMIA E VIAGEM

SARA BODOWSKY
sara.bodowsky@ig.upsites.com.br
@SaraBodowsky
/SaraBodowsky
/RoteirodaSara
igapermal.com.br/roteirodasara

Mais dicas de Sara Bodowsky de segunda a sexta-feira, das 7h às 9h e das 12h às 14h, na 102.3 FM



DOMINGO DE FADO NA RUA

Uma vez por mês o pessoal do grupo **Alma Lusitana** reúne a comunidade na frente do número 198 da Rua Olavo Bilac, entre os bairros Cidade Baixa e Azenha, para uma sensacional apresentação de fado. A ideia surgiu depois da pintura de uma paisagem da capital portuguesa na fachada da casa (foto) onde os músicos ensaiam. Neste **domingo**, o espetáculo começa às 16h30min, e o público pode levar cadeiras de casa para curtir o show. Além de vinhos portugueses à venda, também vai ter bolinhos de bacalhau da Tasquinha Portuguesa e pastéis de nata do Amo. le Lisboa. Em caso de chuva, o evento é transferido para outro domingo, dia 16 de setembro.

QUEIJO NA EXPONTER



Ainda dá tempo de curtir o **Pub do Queijo na Expointer** - e degustar mais de 50 itens entre queijos, embutidos, pães e pratos quentes, ao preço de R\$ 9,90 cada 100 gramas. O pub fica no espaço batizado de **Letéria**, uma parceria do **Sindilat** (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados) com operação do **Mule Bule**, onde há também uma pâtisserie que oferece lanches rápidos, cafés, salgados e doces. Todo o cardápio explora as diversas potencialidades dos produtos com leite. O pub funciona das 8h30min às 21h, no Boulevard, quadra 46, Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.



O BENDITO HAMBÚRGUER DA ZONA SUL

Dizem que a medida da energia de um lugar é dada pelas crianças. Confirmei isso quando fui à Bendizê Hamburgueria no último sábado, com a minha afilhada, que tem 2 anos e 4 meses. A Laurinha explorou cada cantinho com viva alegria, desde o jardim onde o tempero verde da maionese é plantado até a sala com livros, brinquedos e bolinhas de sabão. A aventura terminou em batatas sorriso, o prato preferido da Laura (R\$ 15, oito unidades). A ex-bancária Patricia Rothermund e o marido, Rodrigo Marques, que veio da área de TI, inauguraram o Bendizê em 2015. A proposta era construir uma experiência positiva para

os clientes com escolha cuidadosa de fornecedores, playlist zen e hambúrgueres batizados com nomes de líderes pacifistas. Naquele sábado, fui de Luther King (R\$ 23): pão crocante, carne deliciosa, queijo, tomate, cebola e a indefectível maionese da casa, uma das melhores que já provei. A Raquel Fonseca, mãe da Laura, pediu o Sidarta (R\$ 21), carne com provolone e mussarela, e adicionou cebola caramelizada. Diz ela que estava bom. Não sei, porque não sobrou nem um pedacinho para mim. O cardápio sugere cervejas artesanais que harmonizam com cada hambúrguer. Provamos o kombucha de morango com hibiscus (R\$ 9) e o refrigerante

da casa, orgânico e sem açúcar (R\$ 9), aproveitando que a Bendizê só usa canudos de metal. A hamburgueria também é *pet friendly* e tem no cardápio opções veganas, sem glúten e sem lactose.

> **Bendizê Hamburgueria** - Rua Sargento Nicolau Dias de Farias, 188, Tristeza. Fone: (51) 3391-5828. De terça a domingo, das 18h30min às 23h. Sábado e domingo, também das 12h às 15h. Há teleentrega para Zona Sul e Centro.



POKE NOVO NA CB

O segundo restaurante **Poke House** em Porto Alegre foi inaugurado na sexta-feira no número 759 da **Rua Lima e Silva** (o primeiro funciona há dois anos no Pátio do Rizzo, no Molinhos de Vento). Refrescante e nutritivo, o poke é uma receita havaiana que vem ganhando cada vez mais fãs na Capital. É composto de peixe servido em cubos sobre base de folhas verdes, arroz ou quinoa (minha preferida) e mais de uma dezena de acompanhamentos, como abacate, manga, amêndoas e até abacaxi. O poke mais simples custa R\$ 17. A nova loja funciona das 11h30min às 23h, todos os dias.



SETEMBRO É VERDE

Um mês no qual os vegetais são protagonistas na cozinha. O **Movimento Setembro Verde** provoca restaurantes, entidades e veículos de comunicação a promover iniciativas e receitas que utilizem a produção da terra. Você também pode se engajar divulgando lugares ou dicas para quem quer aproveitar melhor os vegetais na alimentação. O Roteiro da Sara indica usar e abusar das feiras locais. O site feirasorganicas.org.br mostra localização, datas e horários de 92 feiras no RS - 22 só em Porto Alegre, e as outras na região metropolitana e no Interior.

ROTEIRO DA SARA NAS TARDES DA 102.3

A partir da próxima semana, o **Roteiro da Sara** vai ganhar programa próprio na **FM 102.3** com muita música e dicas para deixar os seus dias mais leves e saborosos! Além de gastronomia e viagens, o ouvinte terá informações sobre beleza, comportamento, cotidiano e o que mais estiver rolando. Vem montar teu roteiro junto comigo! De segunda a sexta-feira, das 13h às 14h.

Veículo: Expresso Expointer

Data: 01 e 02/09/2018

Página: pg5, Agenda

Centimetragem: 21cm



FERNANDO KLUWE DIAS/SEAPI

18h
O grande vinho gaúcho Luiz Valduga - Sinônimo de requinte e qualidade
*Palestra com João Valduga. Fertilizantes Piratini e Grupo Família Valduga
Local: Casa da Pampa
Como montar uma tábua de frios para receber convidados
*Chef Mule Bule
Local: Leitaria Sindilat e Pub do Queijo

Show Leandro Cachoeira com participação especial de Marcelo Cachoeira

Aprenda a montar uma tábua de frios, no sábado, às 18h

Veículo: Zero Hora

Data: 06/09/2018

Página: pg20, Campo Aberto

Centimetragem: 26cm

NOVA TABELA AMPLIA PERDAS

A nova tabela de frete publicada ontem pela Agência Nacional de Transportes Terrestres foi alvo de duras críticas. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) identificou, na tabela, altas de 3,15% a 6,82% para o frete de cargas geral, granel e frigorificada, segundo a entidade.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) encaminhou para avaliação jurídica a nova tabela e alerta

que há pontos ainda não regulamentados, como o frete de produtos com controle sanitário.

Outro segmento que acumula prejuízos com o tabelamento é o de grãos. Vicente Barbiero, presidente da Associação das Empresas Cerealistas do RS, diz que o mercado futuro de está totalmente travado:

– Fica difícil saber quanto pagar ao produtor se não sei que margem terei.



FOTO: JORNAL DA UFMG/RS/2018

Veículo: Zero Hora

Data: 08 e 09/09/2018

Página: pg3, Campo e Lavoura

Centimetragem: 16cm

Pressão de custos com nova tabela

A tabela de frete publicada na última quarta-feira pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) recebeu críticas do setor produtivo. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmou em nota que o reajuste "prejudica ainda mais o crescimento da economia e agrava as incertezas já existentes". A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) também criticou o aumento de preços. A entidade identificou altas de 3,15% a 6,82% para o frete de cargas geral, granel e frigorificada.

O Sindicato da Indústria e Laticínios do RS (Sindilat) encaminhou para

avaliação jurídica a tabela e alerta que há pontos não-regulamentados, como o frete com controle sanitário.

Outro segmento que relata estar acumulando prejuízos com o tabelamento é o de grãos. Vicente Barbiero, presidente da Associação das Empresas Cerealistas do RS, diz que o mercado futuro de soja está totalmente travado:

- Os custos das lavouras estão sendo feitos com dólar acima de R\$ 4. Corremos o risco de, quando vender, estar com dólar na casa de R\$ 3,50. Fica difícil saber quanto pagar ao produtor se não sei qual margem terei - pontua Barbiero.

Veículo: DCI

Data: 13/09/2018

Página: Capa e A7, Negócios

Centimetragem: 185cm

PRODUÇÃO DE LEITE

Frete e alta nos custos devem frear expansão

Diante do cenário de altos custos de produção, após a greve dos caminhoneiros, a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) reduziu a perspectiva de aumento na captação de leite no Brasil para este ano, de 3,3% para 1,5% a 2%. Em 2017, o volume produzido de leite foi de aproximadamente 33 bilhões de litros. **PÁGINA 7**



Capa

Menor oferta de matéria-prima e elevação dos gastos com ração e transporte podem fazer com que a captação seja inferior ao esperado neste ano; preço ao produtor subiu 50% até agosto

Tabela do frete e aumento de custos devem frear alta na produção de leite

LÁCTEOS

Marcela Caetano
São Paulo
marcelacaetano@dci.com.br

Em um cenário de custos de produção elevados após a greve dos caminhoneiros, a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) reduziu a perspectiva de aumento na produção de leite no Brasil para este ano, de 3,3% para 1,5% a 2%.

No ano passado, a captação de leite foi de aproximadamente 33 bilhões de litros. De acordo com o presidente da associação, Marcelo Martins, a greve gerou prejuízos de R\$ 1 bilhão e causou desde a falta de produtos para higienizar máquinas até a perda de leite que deixou de ser entregue aos laticínios durante e no período imediatamente após a paralisação. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de leite do País, 56 milhões de litros deixaram de ser entregues às indústrias em razão da greve.

"Hoje, todas as empresas estão trabalhando com margens muito curtas e com pouca disposição para investir", diz Martins.

Ele explica que a indústria ficou sem estoques na sequência da greve, o que também deixou o varejo com menor oferta. O resultado foi o aumento dos preços do leite pagos ao produtor, que foram repassados ao consumidor



Apesar do aumento dos preços pagos por litro, produtores enfrentaram elevação de custos com o milho

nas gôndolas dos supermercados. "Isso gera uma demora para que o brasileiro volte a consumir os produtos nos volumes em que estava habituada antes do reajuste".

Segundo a Viva Lácteos, outro custo que subiu foi o do frete, que está três vezes mais caro para o transporte de leite por trecho com o tabelamento do frete. Por se tratar de uma carga dedicada, não ocorre o chamado "frete de retorno" por questões sanitárias. "O impacto desse tabelamento pode chegar a 6% no valor final do produto ao consumidor."

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Econo-

mia Aplicada (Cepea), em 2017 a variação entre o preço mínimo e máximo cobrado pelo leite UHT, no varejo, foi de 31,4%. Neste ano, a variação já alcança 55%.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilal/RS), a nova tabela publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 5 de setembro apresenta "fragilidades de ordem jurídica e econômica." Na avaliação da associação, o frete de produtos com controle sanitário, como lácteos, deve ter uma tabela diferenciada, segundo a Lei n°

13.703/2018.

"Por ser um produto vivo, entendemos que a tabela atual não se aplica ao transporte da matéria-prima do produtor até a indústria nem na distribuição dos protos, pois leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado e ainda não detalhado pela ANTT", afirmou o diretor da entidade, Darlan Palharini.

Por outro lado, todos os insumos que chegam para as indústrias, como embalagens, terão que obedecer a nova tabela, o que deve ampliar os custos das indústrias.

Palharini ressalta que o setor está trabalhando com livre ne-

gociação com as transportadoras e que não foram cumpridas as tabelas anteriores.

Trégua

Para o produtor, a greve foi uma oportunidade de repor perdas depois de dois anos difíceis com preços de milho elevado em 2016 e baixa remuneração, o que levou a um menor investimento na atividade. "Especialmente para o produtor mais tecnificado, foi um momento de retomar o fôlego", avalia a pesquisadora do Cepea, Natália Grigol.

Os preços pagos pelo litro ao produtor acumulam elevação de 50,2% de janeiro a agosto, enquanto no mesmo período do ano passado a queda foi de 4,5%. "Essa valorização é crucial, já que o produtor está desestimulado e há preços de milho em elevação", explica.

A valorização do leite ocorre devido à entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste, que deve se estender até outubro, mas também está relacionada à greve dos caminhoneiros, que acirrou a disputa pelo produto e levou as indústrias a firmarem contratos de três meses com os produtores para garantir a matéria-prima, o que deu sustentação aos preços.

A partir deste mês, a perspectiva é de que a cotação ao produtor recue com o aumento da produção. "Ainda não sabemos a intensidade dessa queda, mas a limitação da oferta pode impedir que seja grande", avalia Natália.

Veículo: Correio do Povo

Página: pg12, Rural

Data: 26/09/2018

Centimetragem: 24cm

LEITE

Preço recua em setembro

O Conceleite projeta queda no preço do litro de leite em setembro. Divulgado ontem, o valor de referência para o mês ficou em R\$ 1,1480, com um recuo de 3,78% diante do consolidado de agosto, que foi de R\$ 1,1931. A retração já era esperada pelo setor tendo em vista o crescimento da produção de leite durante o inverno. Apesar da queda, o preço segue acima do registrado na mesma época do ano passado e também de anos anteriores. Em setembro de 2017, o valor de referência foi de R\$ 0,8549.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), que integra a Câmara Técnica do Conceleite, Eduardo Finamore, diz que a média dos valores acumulados de janeiro a setembro, corrigidos pelo IPCA, é de R\$ 1,1220, a "melhor dos últimos tempos". Além disso, lembra que, na maioria dos casos, os produtores recebem acima do valor de referência em função das bonificações por qualida-

de e quantidade.

Embora o atual cenário esteja bem mais favorável ao produtor do que o do segundo semestre do ano passado, o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, diz que as quedas de preço em agosto e setembro provocam certa apreensão, já que os custos de produção aumentaram e corrompem parte da rentabilidade. "O produtor está plantando milho para fazer silagem a custos altos, principalmente por conta dos fertilizantes", alerta.

Para os próximos meses, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, acredita em estabilidade de preços ao consumidor, uma vez que a captação de leite já atingiu o pico. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforçou a importância de os laticínios equilibrarem o mix de produtos, hoje ainda muito concentrado no leite UHT. "A produção de queijos e leite em pó sempre ajuda a regular o mercado", apontou.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: pg15, Economia

Data: 26/09/2018

Centimetragem: 125cm

Economia

AGRONEGÓCIOS

Preço-referência do leite recua 3,78% no Estado

Valor do litro projetado para o mês de setembro é de R\$ 1,1480

O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conleite, realizada ontem, o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto.

Apesar da queda, o valor do UHT - carro-chefe do mix de derivados lácteos gaúchos - segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da Universidade

de Passo Fundo (UPF), Eduardo Finamore, pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da safra. "Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou. O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo IPCA), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência

do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade. "O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais", justifica o professor da UPF Marco Antônio Montoya.

"A produção já chegou no pico, e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Esse cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O secretário executivo do Sindilat, Darlan



Mercado lácteo ainda é muito concentrado no produto UHT

Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado", citou. Além disso, ressaltou a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Durante a reunião, os dirigen-

tes também debateram a necessidade de qualificação constante da produção. O presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall'Osco, reforçou os avanços já obtidos e o caminho a ser percorrido. Pontuou a importância de estreitar relacionamento entre produtores e indústrias para qualificar produção e garantir maior rentabilidade à atividade.

Projeto de monitoramento do leite cru na plataforma está sendo implementado

Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e o Sarle/UPF estão alinhando um projeto-piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs

silos nos quais são armazenados o leite, tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat.

O projeto foi apresentado ontem, durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle Joseane Bressiani. Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram

testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria, uma vez que estabele-

do o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos.

Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados sob uma metodo-

informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. "É um serviço profundo, com embasamento científico em laboratório oficial", completou a consultora em qua-

Veículo: Zero Hora
Página: pg20, Campo Aberto
Data: 28/09/2018
Centimetragem: 34cm

NOVO MAL-ESTAR ENTRE O BRASIL E O URUGUAI

Motivo de desconforto nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Uruguai no ano passado, o comércio de leite entre os dois países teve novo episódio nesta semana: agora com os uruguaios reclamando da importação do produto brasileiro. Tudo começou quando uma carga de 300 mil litros de leite longa vida da marca Parmalat, embaladas em garrafas PET pela Lactalis no Estado, chegou ao país vizinho. Ontem, a federação uruguaia da indústria de laticínios criticou a compra do produto brasileiro, afirmando que a medida "é contra o modelo cooperativo e a indústria nacional". A entidade prometeu levar a questão ao Ministério da Agricultura do país.

O caso também pipocou na imprensa uruguaia, que destacou o fato de a operação ser pouco comum – já que o país é um grande produtor e exportador de lácteos.

– Encontramos uma oportunidade para colocar no mercado uruguaio um produto diferenciado pela praticidade, o leite em embalagem plástica de uma marca conhecida mundialmente, a Parmalat – diz Guilherme Portella, diretor de Comunicação da Lactalis no Brasil.

A multinacional francesa tem duas fábricas instaladas no Uruguai, porém nenhuma de leite UHT em garrafa PET. Segundo o executivo, a exportação da produção brasileira para diversos países é um caminho necessário para equalizar o preço no mercado nacional.

O protesto no país vizinho ocorre quase um ano depois de o Brasil ter suspenso temporariamente as compras de leite em pó do Uruguai. Na época, dirigentes brasileiros tentaram estabelecer cotas de importação, alegando concorrência desleal com o produto vindo de fora – mesmo dentro do âmbito do comércio livre estabelecido aos membros do Mercosul.

– Agora, o jogo virou. O comércio internacional é uma via de duas mãos – disse Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado (Sindilat).

De janeiro a julho, as importações brasileiras de leite em pó do Uruguai somaram 22,12 mil toneladas – 47% a menos do que no mesmo período do ano passado, quando passaram de 40 mil toneladas. Entre os motivos para a queda nas compras está a variação cambial, pouco favorável à importação.

Veículo: Zero Hora

Data: 30/09/2018

Página: pg3, Campo e Lavoura

Centimetragem: 14cm

Cai o preço do leite pago ao produtor

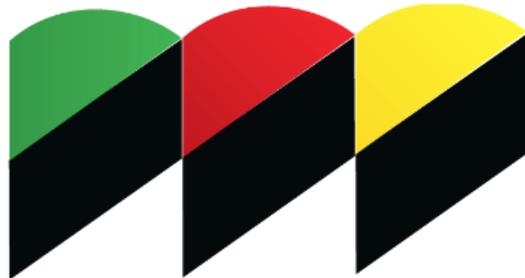
O valor de referência do litro para o mês de setembro é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo do verificado em agosto.

Após o pico de valor nominal em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses consecutivos de baixa de preços pela entrada da safra, segundo Eduardo Finamore, professor da Universidade de Passo Fundo (UPF).

- Temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos - afirma, pontuando que, descontada a inflação, o valor do leite em 2018 está no pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção, hoje concentrado no UHT:

- A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado.



SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Setembro de 2018

Veículo: Rádio Pampa

Link: <http://www.radiopampa.com.br/leiteria-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-expointer/>

Página: Notícias

Data: 01/09/2018

LEITERIA RECEBE MAIS DE 4 MIL PESSOAS NA EXPOINTER

01/09/2018



A Expointer 2018 chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a Leiteria Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour. "O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho", pontuou Palharini. O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leiteria Sindilat foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère, etc. "Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarella", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. "O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar", completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Veículo: O Sul

Link: <http://www.osul.com.br/geleias-e-azeite-de-oliva-rendem-experiencias-saborosas-quando-harmonizados-com-queijos/>

Página: Notícias

Data: 01/09/2019

Geleias e azeite de oliva rendem experiências saborosas quando harmonizados com queijos



(Foto: Carolina Jardine)

As geleias de fruta são utilizadas tradicionalmente em pães no café da manhã ou em lanches. Porém, elas também podem ser harmonizadas com outros alimentos, criando combinações que surpreendem o paladar. Em workshop na Leiteria Sindilat, a chef Ludmila Prochnau mostrou que a união de queijos e geleias resultam em uma experiência única. "Esta harmonização pode estimular memórias, principalmente da infância. Isso que é legal de trabalhar com o público", ressalta a chef.

Para a demonstração, Ludmila optou por queijos com sabores mais marcantes, como o gorgonzola, provolone e colonial para combinar com a acidez das frutas da geleia. "Da gama de queijos que tinha disponível, eu escolhi os mais fortes justamente para que a gente pudesse harmonizar com a acidez das frutas", ressalta. Para quebrar paradigmas, foram escolhidas geleias amarelas para a harmonização, tais como abacaxi, maracujá e manga. Ludmila explica que normalmente são as frutas vermelhas as mais procuradas para degustações. No workshop também foram utilizadas geleias de vinho, de cebola roxa com cerveja preta e vinho, todas feitas artesanalmente e sem a utilização de açúcar refinado. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esteve presente no workshop. Para ele, o petisco é perfeito para ser degustado antes, durante e depois das refeições. "Ficou uma combinação perfeita, que dá um toque de charme como o queijo merece. O equilíbrio entre os queijos e as geleias funcionou muito bem", afirmou.

A maratona de harmonização na Leiteria Sindilat prosseguiu com a apresentação do enólogo Juliano Garavaglia, que demonstrou ao público presente na manhã desta sexta-feira (31/8) na Expointer o ritual perfeito da harmonização de queijos com azeites de oliva. O especialista, que atua há quatro anos desenvolvendo painel de análise sensorial do azeite, mostrou aos participantes do workshop que é possível 'casar' o produto com o queijo sem comprometer o sabor. "Os azeites mais brandos caem bem com queijos menos intensos como ricota e queijo de minas, por exemplo. "Já os mais intensos como gorgonzola e parmesão, por exemplo, são indicados para serem saboreados com azeites de oliva com nota mais fortes ou picantes", explica.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_videos/2018/09/646756-como-montar-uma-tabua-de-frios-irresistivel.html

Página: Galeria de vídeos

Data: 01/09/2018

VÍDEOS JC

COMENTAR | Compartilhar



Veículo: Folha Nobre

Link: <http://folhanobre.com.br/sulista/rio-grande-do-sul/chef-do-pub-do-queijo-mostra-como-montar-uma-tabua-de-frios/23567>

Página: Notícias

Data: 01/09/2018

Chef do Pub do Queijo mostra como montar uma tábua de frios

🕒 1 de setembro de 2018 📍 Rio Grande do Sul

A chef Kelison Paludo mostra como montar uma tábua de frios irresistível. E um dos segredos é saber combinar queijos mais fortes com mais leves. Ela está no Pub do Queijo e Lactaria montados na Expoiner pelo Sindilat. O local promove este ano oficinas e algumas rápidas imersões sobre tipos de queijo e como harmonizar com pratos e bebidas, como vinhos e até cerveja.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/260499/leiteria-sindilat-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-41ordf-expointer>

Página: Notícias

Data: 02/09/2018

Eventos > Expointer

RS: Leiteira Sindilat recebe mais de 4 mil pessoas na 41ª Expointer

Esteio/RS

A Expointer 2018 chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a Leiteira Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour. "O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho", pontuou Palharini.

O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leiteira Sindilat foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère, etc. "Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarella", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. "O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar", completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat



Veículo: O Sul

Link: <http://www.osul.com.br/leitaria-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-expointer/>

Página: Notícias

Data: 02/089/2018

Leitaria recebe mais de 4 mil pessoas na Expointer



(Foto: Carolina Jardine)

2 de setembro de 2018 Atividades Rurais, CAD1, Capa – Caderno 1, Expointer

A Expointer 2018 chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a Leitaria Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour. "O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho", pontuou Palharini. O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leitaria Sindilat foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère, etc. "Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarella", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tâbuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. "O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar", completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Veículo: Cenário MT

Link: <https://www.cenariomt.com.br/2018/09/02/leiteria-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-expointer/>

Página: Cenário Agro

Data: 02/09/2018

Home > CENÁRIO AGRO > Leiteira recebe mais de 4 mil pessoas na Expointer

CENÁRIO AGRO

Leiteria recebe mais de 4 mil pessoas na Expointer

Por **REDAÇÃO** - DOMINGO 2 DE SETEMBRO DE 2018 ÀS 13:37

5 0



Foto: Carolina Jardina

A Expointer 2018 chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a Leiteira Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour. "O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho", pontuou Palharini. O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leiteira Sindilat foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère, etc. "Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarela", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. "O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar", completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Veículo: Site da Expointer

Link: <http://www.expointer.rs.gov.br/leiteria-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-durante-a-expointer>

Página: Notícias

Data: 02/09/2018

Leiteria Sindilat recebe mais de 4 mil visitantes durante a feira deste ano, em Esteio

Publicação: 02/09/2018 às 14h07min



Queijos sempre se destacam no gosto dos visitantes da feira - Foto: Carolina Jardine/Divulgação

A Leiteria Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijo. Uma das grandes atrações de quem visitou o espaço na Expointer foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quente, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos. “Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarela”, pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tâbuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do MuleBule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações de harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. “O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar”, completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Edição: André Malinoski/Secom

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/260499/leiteria-sindilat-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-41ordf-expointer>

Página: Notícias

Data: 02/09/2018

Eventos > Expointer

RS: Leiteria Sindilat recebe mais de 4 mil pessoas na 41ª Expointer

Esteio/RS

A Expointer 2018 chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a Leiteria Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour. "O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho", pontuou Palharini.

O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leiteria Sindilat foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère, etc. "Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarella", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Stória Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. "O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar", completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat



Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/09/02/geleias-e-azeite-de-oliva-rendem-experiencias-saborosas-quando-harmonizados-com-queijos/>

Página: Notícias

Data: 02/09/2018

Geleias e azeite de oliva rendem experiências saborosas quando harmonizados com queijos

Publicado por **Otto Bede** - 02/09/2018 - 12:03 e atualizado em 02/09/2018 - 10:14



As geleias de fruta são utilizadas tradicionalmente em pães no café da manhã ou em lanches. Porém, elas também podem ser harmonizadas com outros alimentos, criando combinações que surpreendem o paladar. Em workshop na Leitaria Sindilat, a chef Ludmila Prochnau mostrou que a união de queijos e geleias resultam em uma experiência única. *"Esta harmonização pode estimular memórias, principalmente da infância. Isso que é legal de trabalhar com o público"*, ressalta a chef.



Para a demonstração, Ludmila optou por queijos com sabores mais marcantes, como o gorgonzola, provolone e colonial para combinar com a acidez das frutas da geleia. *"Da gama de queijos que tinha disponível, eu escolhi os mais fortes justamente para que a gente pudesse harmonizar com a acidez das frutas"*, ressalta. Para quebrar paradigmas, foram escolhidas geleias amarelas para a harmonização, tais como abacaxi, maracujá e manga. Ludmila explica que normalmente são as frutas vermelhas as mais procuradas para degustações. No workshop também foram utilizadas geleias de vinho, de cebola roxa com cerveja preta e vinho, todas feitas artesanalmente e sem a utilização de açúcar refinado. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esteve presente no workshop. Para ele, o petisco é perfeito para ser degustado antes, durante e depois das refeições. *"Ficou uma combinação perfeita, que dá um toque de charme como o queijo merece. O equilíbrio entre os queijos e as geleias funcionou muito bem"*, afirmou.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/09/02/leiteria-sindilat-recebe-mais-de-4-mil-visitantes-durante-a-feira-deste-ano-em-esteio/>

Página: Notícias

Data: 02/09/2018

Leiteria Sindilat recebe mais de 4 mil visitantes durante a feira deste ano, em Esteio

Publicado por **Otto Bede** - 02/09/2018 - 18:35 e atualizado em 02/09/2018 - 18:35



Queijos sempre se destacam no gosto dos visitantes da feira - Foto: Carolina Jardine/Divulgação

A Leiteria Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijo. Uma das grandes atrações de quem visitou o espaço na Expointer foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quente, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos. “Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarela”, pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do MuleBule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações de harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. "O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar", completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Fonte: Secom

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/leiteria-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-expointer-210059/>

Página: Giro de Notícias

Data: 03/09/2018



A **Expointer 2018** chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a **Leiteria Sindilat** comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour.



“O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho”, pontuou Palharini. O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leiteira Sindilat foi o **queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts**. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de **queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère**, etc. “Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e muçarela”, pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Stória Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. “O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar”, completou Guerra.

A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

As informações são da Assessoria de Imprensa do Sindilat.

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/geleias-e-azeite-de-oliva-rendem-experiencias-saborosas-quando-harmonizados-com-queijos-210055/>

Página: Giro de Notícias

Data: 03/08/2018



As **geleias de fruta** são utilizadas tradicionalmente em pães no café da manhã ou em lanches. Porém, elas também podem ser harmonizadas com outros alimentos, criando combinações que surpreendem o paladar. Em workshop na **Leiteria Sindilat**, a chef Ludmila Prochnau mostrou que a **união de queijos e geleias** resultam em uma experiência única. “Esta harmonização pode estimular memórias, principalmente da infância. Isso que é legal de trabalhar com o público”, ressalta a chef.

Para a demonstração, Ludmila optou por queijos com sabores mais marcantes, como o **gorgonzola, provolone e colonial** para combinar com a acidez das frutas da geleia. “Da gama de queijos que tinha disponível, eu escolhi os mais fortes justamente para que a gente pudesse harmonizar com a acidez das frutas”, ressalta.

Para quebrar paradigmas, foram escolhidas geleias amarelas para a harmonização, tais como abacaxi, maracujá e manga. Ludmila explica que normalmente são as frutas vermelhas as mais procuradas para degustações.

No workshop também foram utilizadas geleias de vinho, de cebola roxa com cerveja preta e vinho, todas feitas artesanalmente e sem a utilização de açúcar refinado. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esteve presente no workshop. Para ele, o petisco é perfeito para ser degustado antes, durante e depois das refeições. “Ficou uma combinação perfeita, que dá um toque de charme como o queijo merece. O equilíbrio entre os queijos e as geleias funcionou muito bem”, afirmou.



A maratona de harmonização na Leiteria Sindilat prosseguiu com a apresentação do enólogo Juliano Garavaglia, que demonstrou ao público presente na manhã desta sexta-feira (31/8) na Expointer o ritual perfeito da **harmonização de queijos com azeites de oliva**. O especialista, que atua há quatro anos desenvolvendo painel de análise sensorial do azeite, mostrou aos participantes do workshop que é possível 'casar' o produto com o queijo sem comprometer o sabor. "Os azeites mais brandos caem bem com queijos menos intensos como ricota e queijo de minas, por exemplo. "Já os mais intensos como gorgonzola e parmesão, por exemplo, são indicados para serem saboreados com azeites de oliva com nota mais fortes ou picantes", explica.

As informações são do Sindilat.

Veículo: AgroSoft

Link: <https://agrosoft.org.br/2018/09/03/como-montar-uma-tabua-de-frios-irresistivel/>

Página: Agronegócio

Data: 03/09/2018

Como montar uma tábua de frios irresistível

Clique na imagem para ver o vídeo



Chef Kelison Paludo mostra como montar uma tábua de frios irresistível. Ela está no Pub do Queijo na Leiteria montada na Expoiner 2018 pelo Sindilat.

Fonte: Jornal do Comércio

Veículo: Dinheiro Rural

Link: <https://www.dinheirorural.com.br/leiteria-recebe-mais-de-4-mil-pessoas-na-expointer/>

Página: Agronegócios

Data: 03/09/2018

EVENTO

Leiteria recebe mais de 4 mil visitantes na Expointer



A Expointer 2018 chega ao fim consolidando a presença dos laticínios gaúchos na maior exposição agropecuária da América Latina. Nos nove dias de feira, a Leiteria Sindilat comercializou mais de 250 quilos de queijos. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o projeto teve grande adesão do público, que buscou opções gastronômicas diferenciadas tanto no café-da-manhã quanto no almoço e happy hour. “O Sindilat e seus associados têm um espaço especial para apresentar seus produtos e toda a variedade e qualidade que nossas indústrias processam em solo gaúcho”, pontuou Palharini. O executivo ainda citou a relevância do espaço de encontros, que teve adesão, inclusive, de outras cadeias produtivas ligadas à proteína animal, como a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Uma das grandes atrações de quem visitou a Leiteria Sindilat foi o queijo brie gratinado coberto com caramelo e nuts. O prato, servido sempre quentinho, foi guarnecido por outras delícias como bruschettas e diversas variedades de queijos parmesão, tipo gana, prato, gruyère, etc. “Durante a feira, foram vendidos mais de 120 quilos de brie. Isso mostra que o gaúcho está aberto a consumir outros tipos de queijos além dos tradicionais prato e mussarella”, pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

As tábuas de frios também chamaram a atenção dos visitantes, com destaque para a harmonização entre os diferentes tipos de queijos proposta pelo time de chefs do Mule Bule e da Storia Eventos. O Palco Sindilat, espaço para eventos organizado dentro da Leiteira, recebeu mais de dez oficinas gastronômicas. Além de aulas sobre como montar uma deliciosa tábua de frios, também chamaram atenção as apresentações sobre harmonização de queijos com vinhos, cervejas, azeites e geleias. “O Sindilat tem uma agenda em expansão na Expointer que, a cada ano, amplia o leque de opções gastronômicas e culturais aos visitantes. A Leiteira é um projeto que veio para ficar”, completou Guerra.

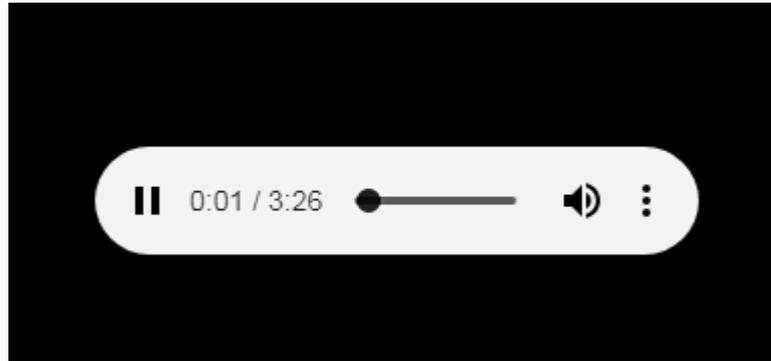
A Leiteira Sindilat e o Pub do Queijo ficam localizados na quadra 46 do Parque de Exposições Assis Brasil, durante a Expointer. A proposta visa destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto são a essência. No espaço, o consumidor também pode conhecer mais sobre os diferentes tipos de queijo e levar para casa o seu preferido.

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/attachments/article/19097/Darlan%20Palharini.mp3>

Página: Notícias

Data: 03/09/2018



Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/260591/sindilat-debate-sobre-a-atividade-leiteira-durante-a-9ordf-feaagri>

Página: Notícias

Data: 04/09/2018

Terça-feira, 04 de setembro de 2018 - 18h28m

Eventos > Feira

RS: Sindilat debate sobre a atividade leiteira durante a 9ª Feaagri

Santo Ângelo/RS

A Feaagri Missões 2018 – Feira da Agroindústria e Agricultura Familiar das Missões – será aberta nesta quinta-feira (6), às 9h30min, em Santo Ângelo, com um amplo debate sobre a atividade leiteira da região. O Seminário sobre o Leite vai reunir profissionais técnicos do setor no relato de suas experiências e produtores que darão seus depoimentos sobre manejo e técnicas adotadas nas propriedades que vêm resultando em números positivos na produção de leite.

O evento será realizado no Centro de Eventos Iglenho Araújo Burtet e terá como palestrantes o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Darlan Palharini, e do assistente técnico da Emater-RS Jaime Eduardo Ries.

Palharini falará sobre o mercado para o leite e seus derivados num contexto estadual e nacional, além de focar em projeções de produção e consumo do setor. Já Ries abordará o cenário atual e perspectivas para a atividade leiteira. Em seguida, ocorrerá a apresentação dos dados de gestão de uma propriedade da região. "Após o depoimento do produtor, será realizado o que considero o ponto alto do evento, que são os debates e troca de experiências no sentido de discutir o cenário para o segmento e para levantar propostas visando qualificar ainda mais o trabalho de quem está no campo", afirma Álvaro Rodrigues, vice-presidente da feira e chefe do escritório municipal da Emater-RS. Segundo o engenheiro agrônomo, o objetivo do seminário é levar cada vez mais conhecimento ao produtor rural.

O seminário tem inscrição gratuita e pode ser feita pelo telefone (55) 3312 1414.

A Feaagri Missões é promovida pela Associação dos Produtores da Agroindústria Familiar e Sindicato dos Trabalhadores Rurais com apoio da Prefeitura de Santo Ângelo. Além de contemplar demandas do setor leiteiro já na sua abertura, o evento que acontece no Parque da Fenamilho será palco de exposições da agroindústria e agricultura familiar e dos setores de comércio, indústria e serviços. Muita música, shows culturais e gastronomia completam a programação da Feaagri que se estende até o dia 9 de setembro. A expectativa é que cerca de 40 mil pessoas prestigiem a exposição.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Legal
GOL

De: Brasília

Para: Fortaleza **R\$ 552,39***
[Ver agora](#)

De: Brasília

Para: Rio de Janeiro - Galeao **R\$ 315,39***
[Ver agora](#)

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/09/05/sindilat-debate-sobre-a-atividade-leiteira-durante-a-9a-feaagri/>

Página: Notícias

Data: 05/09/2018

Sindilat debate sobre a atividade leiteira durante a 9ª Feaagri

Publicado por **Otto Bede** - 05/09/2018 - 01:58 e atualizado em 04/09/2018 - 22:00

9ª

FEAAGRI MISSÕES

Feira da Agroindústria e Agricultura Familiar das Missões
Santo Ângelo-Missões-RS

De 06 a 09 de setembro de 2018

Com a força que vem da terra!

| Patrocínio | Promoção | Produção Cultural |
|------------|----------|-------------------|
| | | |

A Feaagri Missões 2018 – Feira da Agroindústria e Agricultura Familiar das Missões – será aberta nesta quinta-feira (6), às 9h30min, em Santo Ângelo, com um amplo debate sobre a atividade leiteira da região. O Seminário sobre o Leite vai reunir profissionais técnicos do setor no relato de suas experiências e produtores que darão seus depoimentos sobre manejo e técnicas adotadas nas propriedades que vêm resultando em números positivos na produção de leite.

O evento será realizado no Centro de Eventos Iglenho Araújo Burtet e terá como palestrantes o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Darlan Palharini, e do assistente técnico da Emater-RS Jaime Eduardo Ries. Palharini falará sobre o mercado para o leite e seus derivados num contexto estadual e nacional, além de focar em projeções de produção e consumo do setor. Já Ries abordará o cenário atual e perspectivas para a atividade leiteira. Em seguida, ocorrerá a apresentação dos dados de gestão de uma propriedade da região. "Após o depoimento do produtor, será realizado o que considero o ponto alto do evento, que são os debates e troca de experiências no sentido de discutir o cenário para o segmento e para levantar propostas visando qualificar ainda mais o trabalho de quem está no campo", afirma Álvaro Rodrigues, vice-presidente da feira e chefe do escritório municipal da Emater-RS. Segundo o engenheiro agrônomo, o objetivo do seminário é levar cada vez mais conhecimento ao produtor rural.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/260638/sindilat-avalia-nova-tabela-de-frete>

Página: Notícias

Data: 05/09/2018

Quarta-feira, 05 de setembro de 2018 - 18h02m

Eventos > Sindilat

RS: Sindilat avalia nova tabela de frete

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) informa que, tendo em vista a publicação da tabela de frete nesta quarta-feira (05), submeteu os indexadores a uma consultoria jurídica a fim de avaliar sua aplicabilidade ao setor laticinista.

O Sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica. Um dos pontos que ainda não foi regulamentado diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, § 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada.

Por ser um produto vivo, entende o Sindilat, que o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela Antt. Desta forma, os valores publicados na data de hoje ainda poderão ser questionados pelo setor.

O Sindilat é contrário a qualquer tabelamento do frete porque entende que esse posicionamento fere a lei de livre mercado. O Sindicato não descarta levar o tema à Justiça, se necessário.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Escolha as coberturas que você precisa e pague em 4x sem juros

CÂMERA
FOTOGRAFICA

FAÇA UMA COTAÇÃO

PORTO SEGURO

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/programas/informacao/jornal-da-pecuaria/leite-custos-com-transporte-podem-dobrar-com-reajuste-do-frete/>

Página: Programas

Data: 05/09/2018

TABELAMENTO

Leite: custos com transporte podem dobrar com reajuste do frete

Dados são do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul; setor no estado não está cumprindo valores estipulados pelo governo

5 de setembro de 2018 às 20:51
Por Canal Rural



Na produção de leite, os custos com transporte podem dobrar com a nova tabela de frete. O cálculo é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), que diz não estar cumprindo os valores estipulados pelo governo por entender que o tipo de carga não foi previsto no tabelamento. Mas será tabela de frete não prevê carga frigorífica ou de risco sanitário como diz o Sindilat? O comentarista Benedito Rosa responde.



ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/cna-nova-tabela-de-fretes-aumenta-prejuizos-e-inseguranca-juridica-210122/>

Página: Giro de Notícias

Data: 06/09/2018



A [nova tabela de preços mínimos de frete rodoviário de cargas](#), publicada na quarta (5), vai trazer ainda mais prejuízos e insegurança jurídica ao setor agropecuário e à sociedade, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Na tabela publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a CNA identificou altas de 3,15% a 6,82% para o frete de cargas geral, granel e frigorificada.

A CNA vai entrar com um novo pedido no Supremo Tribunal Federal (STF) para suspender os reajustes e pedir agilidade no julgamento das ações que contestam a medida. Segundo Elisângela Pereira Lopes, assessora técnica da Comissão Nacional de Infraestrutura e Logística da CNA, neste ritmo de aumento, em um ano o tabelamento pode subir até 30%.

“Nenhum índice de inflação teria um reajuste tão alto. E o produtor não tem seus produtos reajustados dessa maneira. Os produtos do agro, quando exportados, têm seus preços estipulados pelas bolsas de valores internacionais. É uma insegurança jurídica muito grande para o setor”, explica.

Para um trajeto de Sorriso (MT) até o Porto de Santos (SP), o frete com a primeira tabela do governo, de 30 de maio, subiu 51%. A partir do reajuste de hoje, a alta acumulada é de 57% quando há o frete retorno, ou seja, o motorista volta com o caminhão cheio.

Sem o frete de retorno, quando o caminhão volta vazio, a alta passa de 193% na primeira tabela para um aumento acumulado de 204% com os novos preços.

“Está ficando impraticável transportar produtos agropecuários. Para o milho, os custos do transporte já correspondem 70% do valor do produto no mercado internacional”.

O governo reajustou os preços mínimos do frete sob a alegação do aumento dos preços do diesel nas refinarias. No entanto, a CNA contesta este argumento. “E quando o diesel cair, a ANTT também terá a mesma agilidade para reajustar a tabela para menos?”, questiona Elisângela.

Sindilat

O **Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)** informou ontem em nota que, tendo em vista a publicação da tabela de frete nesta quarta-feira (5/9), submeteu os indexadores a uma consultoria jurídica a fim de avaliar sua aplicabilidade ao **setor laticinista**. O sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica.

Um dos pontos que ainda não foi regulamentado diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no **transporte de produtos lácteos**, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, § 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada. Por ser um produto vivo, entende o Sindilat, que o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela ANTT. Desta forma, os valores publicados na data de hoje ainda poderão ser questionados pelo setor.

O Sindilat é contrário a qualquer tabelamento do frete porque entende que esse posicionamento fere a lei de livre mercado. O sindicato não descarta levar o tema à Justiça, se necessário.

As informações são da CNA e do Sindilat.

Veículo: Isto É

Link: <https://istoe.com.br/sindilat-rs-pede-avaliacao-juridica-sobre-nova-tabela-do-frete/>

Página: Agronegócio

Data: 05/09/2018

AGRONEGÓCIO

Sindilat-RS pede avaliação jurídica sobre nova tabela do frete

Estadão Conteúdo

🕒 05/09/18 - 18h42

São Paulo, 05 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pediu a uma consultoria jurídica que analise como a nova tabela de fretes se aplica ao setor. O sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica. “Um dos pontos que ainda não foram regulamentados diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, ? 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada. Por ser um produto vivo, o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela ANTT”, diz em nota. Com base nisso, avalia que os valores publicados nesta quarta-feira, 5, “ainda poderão ser questionados pelo setor”.

Veículo: Isto É Dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/sindilat-rs-pede-avaliacao-juridica-sobre-nova-tabela-do-frete/>

Página: Notícias

Data: 05/09/2018

AGRONEGÓCIO

Sindilat-RS pede avaliação jurídica sobre nova tabela do frete

Estadão Conteúdo

🕒 05/09/18 - 18h42

São Paulo, 05 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pediu a uma consultoria jurídica que analise como a nova tabela de fretes se aplica ao setor. O sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica. “Um dos pontos que ainda não foram regulamentados diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, ? 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada. Por ser um produto vivo, o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela ANTT”, diz em nota. Com base nisso, avalia que os valores publicados nesta quarta-feira, 5, “ainda poderão ser questionados pelo setor”.

Veículo: Terra

Link: <https://www.terra.com.br/economia/sindilat-rs-pede-avaliacao-juridica-sobre-nova-tabela-do-frete,671b570cddf342678f213b6470a9c25lq24vs4i.html>

Página: Economia

Data: 05/09/2018

ECONOMIA

Sindilat-RS pede avaliação jurídica sobre nova tabela do frete

📅 5 SET 2018 ⌚ 18h53

São Paulo, 05 - O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pediu a uma consultoria jurídica que analise como a nova tabela de fretes se aplica ao setor. O sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica. "Um dos pontos que ainda não foram regulamentados diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, ? 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada. Por ser um produto vivo, o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela ANTT", diz em nota. Com base nisso, avalia que os valores publicados nesta quarta-feira, 5, "ainda poderão ser questionados pelo setor".

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=480634>

Página: Artigos & Opiniões

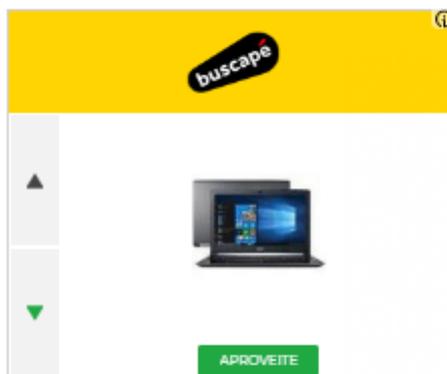
Data: 05/09/2018



Artigos & Opiniões

Sindilat avalia nova tabela de frete

5 de setembro de 2018 Ray Santos



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) informa que, tendo em vista a publicação da tabela de frete nesta quarta-feira (5/9), submeteu os indexadores a uma consultoria jurídica a fim de avaliar sua aplicabilidade ao setor laticinista.

O Sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica. Um dos pontos que ainda não foi regulamentado diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, § 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada.

Por ser um produto vivo, entende o Sindilat, que o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela ANTT. Desta forma, os valores publicados na data de hoje ainda poderão ser questionados pelo setor.

O Sindilat é contrário a qualquer tabelamento do frete porque entende que esse posicionamento fere a lei de livre mercado. O Sindicato não descarta levar o tema à Justiça, se necessário.

Veículo: Notícias do Dia

Link: <https://noticiasdodia.net/sindilat-rs-pede-avaliacao-juridica-sobre-nova-tabela-do-frete/>

Página: Economia e Negócios

Data: 05/09/2018

Economia e Negócios Notícias

Sindilat-RS pede avaliação jurídica sobre nova tabela do frete

5 de setembro de 2018 0

São Paulo, 05 – O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pediu a uma consultoria jurídica que analise como a nova tabela de fretes se aplica ao setor. O sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica. “Um dos pontos que ainda não foram regulamentados diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos, em relação aos quais a Lei nº 13.703/2018, art. 4º, ? 5º prevê a necessidade de tabela diferenciada. Por ser um produto vivo, o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela ANTT”, diz em nota. Com base nisso, avalia que os valores publicados nesta quarta-feira, 5, “ainda poderão ser questionados pelo setor”.

Veículo: Languiru

Link: <https://www.languiru.com.br/noticias/cooperativa-languiru-marca-presenca-institucional-e-comercial-na-expointer/>

Página: Notícias

Data: 05/09/2018

COOPERATIVA LANGUIRU MARCA PRESENÇA INSTITUCIONAL E COMERCIAL NA EXPOINTER

Publicado em 05/09/2018

O Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, recebeu entre os dias 25 de agosto e 02 de setembro, a 41ª Expointer. O evento reuniu o que há de melhor em genética e tecnologia no campo, fatores essenciais para se obter produtividade e lucratividade. Ficou evidente que o agronegócio continua gerando novas perspectivas e sendo o fiel da balança na economia brasileira.

Segundo a comissão organizadora, o volume de negócios chegou aos R\$ 2,3 bilhões, valor 13% maior ao registrado na edição anterior. Em nove dias de feira, mais de 370 mil visitantes conferiram os produtos e serviços de 5,7 mil expositores nos segmentos de máquinas e implementos agrícolas, animais, agricultura familiar e artesanato.

A Cooperativa Languiru esteve representada direta e indiretamente, reafirmando sua tradição em participar da feira de renome internacional. O Agrocenter Languiru – Ferragens, Ferramentas e Máquinas participou da exposição de máquinas e implementos agrícolas. A loja da cooperativa recebeu um grande número de produtores rurais e fortaleceu o conceito de representação da Claas.



Coordenação comercial e vendedores receberam o público no estande da Languiru (Fotos: Éderson Moisés Käfer)

O espaço Leitaria Sindilat, organizado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, disponibilizou buffet diferenciado, composto, em sua maioria, por queijos como gorgonzola, colonial, parmesão, gruyère e gouda. Salames, parma, copa e presunto foram outras opções do buffet. A proposta teve a finalidade de destacar as variedades gastronômicas dos produtos lácteos em um ambiente onde a sustentabilidade e o conforto foram a essência. A Languiru esteve presente por meio da sua linha de lácteos (leite integral, semidesnatado, desnatado e zero lactose, bebida láctea Chocolan e nata) e do presunto cozido sem capa de gordura.



Produtos da cooperativa fizeram parte do buffet instalado no Pub do Queijo

Um dos espaços mais visitados do evento foi a casa do Sistema Ocergs-Sescoop/RS. O ambiente sediou relevantes debates, como o II Seminário Regional de Cooperativismo e o IV Workshop de Transporte para associados e empregados das cooperativas registradas no Sistema. A Languiru, a exemplo de outras cooperativas, marcou presença no espaço com banner relembrando seus 62 anos de história e disponibilização de pôsteres com informações sobre produtos e serviços da cooperativa.

Sempre um atrativo para o público, especialmente para quem vive em áreas urbanas, a exposição de animais contou com mais de 4,2 mil exemplares de 145 raças de aves, bovinos, equinos e ovinos. Neste ambiente, a cooperativa esteve representada pela Granja do Colégio Teutônia, propriedade associada que entrega a sua produção leiteira à

Indústria de Laticínios. A granja levou para o pavilhão do Gado Leiteiro duas novilhas e uma terneira, todos animais da raça holandesa.

O associado Carlos Jacob Wallauer, com propriedade em Salvador do Sul, também representou a cooperativa como expositor. A vaca holandesa Morena Turca 1057 Forbidden Windbrook foi escolhida como exemplo genético na Expointer 2018. A fêmea conquistou o título de Grande Campeã do campeonato morfológico promovido pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). O exemplar, da cabanha Fortaleza Agropecuária, disputou o campeonato morfológico com 28 animais.

TEXTO – Éderson Moisés Käfer e Leandro Augusto Hamester



Vaca holandesa exposta pelo associado Carlos Jacob Wallauer foi a Grande Campeã do campeonato morfológico promovido pela Gadolando (Foto: Divulgação Cooperativa Languiru)

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/sindilat-diz-que-tabela-do-frete-nao-regulamenta-transporte-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 06/09/2018

LOGÍSTICA

Sindilat diz que tabela do frete não regulamenta transporte de leite

Entidade afirma que referência de preço mínimo da ANTT não inclui produtos com controle sanitário

6 de setembro de 2018 às 09:36
Por Estadão Conteúdo



Foto: Alcides Okubo Filho/ Embrapa Gado de Leite

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) pediu a uma consultoria jurídica que analise como a nova tabela de fretes se aplica ao setor. O sindicato entende que a referida tabela apresenta fragilidades de ordem jurídica e econômica.

“Um dos pontos que ainda não foram regulamentados diz respeito ao frete de produtos com controle sanitário, como ocorre no transporte de produtos lácteos”, informou em comunicado.

Segundo a entidade, por ser um produto vivo, o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado ainda não detalhado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Com base nisso, o Sindilat avalia que os **valores de frete publicados nesta quarta-feira, 5**, ainda poderão ser questionados pelo setor.



Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/09/08/perspectivas-sobre-preco-do-leite-e-tema-de-debate-na-feaagri-missoes/>

Página: Notícias

Data: 08/09/2018

Perspectivas sobre preço do leite é tema de debate na Feaagri Missões

Publicado por **Otto Bede** - 08/09/2018 - 13:49 e atualizado em 08/09/2018 - 08:03



As causas e alternativas para amenizar a instabilidade no preço do leite foram tema de discussão no Seminário sobre o Leite, na manhã desta quinta-feira (06/09), na Feira da Agroindústria e Agricultura Familiar das Missões (Feaagri Missões). Durante o evento, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, sugeriu aos produtores que busquem aumentar a produtividade das vacas, reduzindo custos o máximo possível. *"Nós aconselhamos que o produtor busque fazer com que os animais produzam no mínimo de 25 a 30 litros de leite por dia. Assim, esperamos que ele consiga ter margem pequena, mas terá resultado pelo volume o garantirá a sua manutenção e outros investimentos"*, ressalta. Palharini ainda afirmou que o preço do leite está mais estável em 2018 do que em 2017, mas que ainda apresenta declínio. *"Ano passado, a variação do custo do leite foi muito grande. Este ano, a queda de produção ocorreu devido à greve dos caminhoneiros, o que*

fez equilibrar a oferta e procura do leite, e à alta do dólar, o que dificulta as importações, tornando a produção interna mais competitiva. Esperamos que 2019 seja menos turbulento”, destaca. Na ocasião, o assistente técnico da Emater-RS Jaime Eduardo Ries também ressaltou a importância de incentivos à produção na busca por maior estabilidade.

O evento foi realizado no Centro de Eventos Iglenho Araújo Burtet, em Santo Ângelo, e reuniu cerca de cem participantes, entre profissionais técnicos, produtores e acadêmicos. A Feaagri Missões é promovida pela Associação dos Produtores da Agroindústria Familiar e Sindicato dos Trabalhadores Rurais com apoio da Prefeitura.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/programas/informacao/rural-noticias/rs-leite-vem-dando-renda-ao-produtor-mas-cenario-pode-mudar/>

Página: Programas > Informação

Data: 10/09/2018

RECUO

RS: leite vem dando renda ao produtor, mas cenário pode mudar

Preço cresceu por meses seguidos desde início do ano, segundo indicadores do Cepea

10 de setembro de 2018 às 20:27
Por Canal Rural



O preço pago ao produtor de leite cresceu por meses seguidos desde o início de 2018, segundo indicadores do Cepea. No Rio Grande do Sul, pecuaristas também ganharam mais neste ano, mas já sabem que um novo recuo está por vir

Veículo: DCI

Link: <https://www.dci.com.br/agronegocios/tabela-do-frete-e-aumento-de-custos-devem-frear-alta-na-producao-de-leite-1.740063>

Página: Agronegócios

Data: 13/09/2018

LÁCTEOS



Tabela do frete e aumento de custos devem frear alta na produção de leite

Menor oferta de matéria-prima e elevação dos gastos com ração e transporte podem fazer com que a captação seja inferior ao esperado neste ano; preço ao produtor subiu 50% até agosto



Em um cenário de custos de produção elevados após a greve dos caminhoneiros, a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) reduziu a perspectiva de aumento na produção de leite no Brasil para este ano, de 3,3% para 1,5% a 2%.

No ano passado, a captação de leite foi de aproximadamente 33 bilhões de litros. De acordo com o diretor executivo da associação, Marcelo Martins, a greve gerou prejuízos de R\$ 1 bilhão e causou desde a falta de produtos para higienizar máquinas até a perda de leite que deixou de ser entregue aos laticínios durante e no período imediatamente após a paralisação. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de leite do País, 56 milhões de litros deixaram de ser entregues às indústrias em razão da greve. “Hoje, todas as empresas estão trabalhando com margens muito curtas e com pouca disposição para investir”, diz Martins.

Ele explica que a indústria ficou sem estoques na sequência da greve, o que também deixou o varejo com menor oferta. O resultado foi o aumento dos preços do leite pagos ao produtor, que foram repassados ao consumidor nas gôndolas dos supermercados. “Isso gera uma demora para que o brasileiro volte a consumir os produtos nos volumes em que estava habituado antes do reajuste”.

Segundo a Viva Lácteos, outro custo que subiu foi o do frete, que está três vezes mais caro para o transporte de leite por trecho com o tabelamento do frete. Por se tratar de uma carga dedicada, não ocorre o chamado “frete de retorno” por questões sanitárias. “O impacto desse tabelamento pode chegar a 6% no valor final do produto ao consumidor.”

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em 2017 a variação entre o preço mínimo e máximo cobrado pelo leite UHT, no varejo, foi de 31,4%. Neste ano, a variação já alcança 55%.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), a nova tabela publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 5 de setembro apresenta “fragilidades de ordem jurídica e econômica.” Na avaliação da associação, o frete de produtos com controle sanitário, como lácteos, deve ter uma tabela diferenciada, segundo a Lei nº 13.703/2018.

“Por ser um produto vivo, entendemos que a tabela atual não se aplica ao transporte da matéria-prima do produtor até a indústria nem na distribuição dos produtos, pois o leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado e ainda não detalhado pela ANTT”, afirmou o diretor da entidade, Darlan Palharini.

Por outro lado, todos os insumos que chegam para as indústrias, como embalagens, terão que obedecer a nova tabela, o que deve ampliar os custos das indústrias.

Palharini ressalta que o setor está trabalhando com livre negociação com as transportadoras e que não foram cumpridas as tabelas anteriores.

Trégua

Para o produtor, a greve foi uma oportunidade de repor perdas depois de dois anos difíceis com preços de milho elevado em 2016 e baixa remuneração, o que levou a um menor investimento na atividade. “Especialmente para o produtor mais tecnificado, foi um momento de retomar o fôlego”, avalia a pesquisadora do Cepea, Natália Grigol.

Os preços pagos pelo litro ao produtor acumulam elevação de 50,2% de janeiro a agosto, enquanto no mesmo período do ano passado a queda foi de 4,5%. “Essa valorização é crucial, já que o produtor está desestimulado e há preços de milho em elevação”, explica.

A valorização do leite ocorre devido à entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste, que deve se estender até outubro, mas também está relacionada à greve dos caminhoneiros, que acirrou a disputa pelo produto e levou as indústrias a firmarem contratos de três meses com os produtores para garantir a matéria-prima, o que deu sustentação aos preços.

A partir deste mês, a perspectiva é de que a cotação ao produtor recue com o aumento da produção. “Ainda não sabemos a intensidade dessa queda, mas a limitação da oferta pode impedir que seja grande”, avalia Natália.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=19082:tabela-do-frete-e-aumento-de-custos-devem-frear-alta-na-producao-de-leite-&Itemid=359

Página: Notícias

Data: 13/09/2018

Tabela do frete e aumento de custos devem frear alta na produção de leite



Produção de leite - Em um cenário de custos de produção elevados após a greve dos caminhoneiros, a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) reduziu a perspectiva de aumento na produção de leite no Brasil para este ano, de 3,3% para 1,5% a 2%.

No ano passado, a captação de leite foi de aproximadamente 33 bilhões de litros. De acordo com o presidente da associação, Marcelo Martins, a greve gerou prejuízos de R\$ 1 bilhão e causou desde a falta de produtos para higienizar máquinas até a perda de leite que deixou de ser entregue aos laticínios durante e no período imediatamente após a paralisação. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de leite do País, 56 milhões de litros deixaram de ser entregues às indústrias em

razão da greve.

"Hoje, todas as empresas estão trabalhando com margens muito curtas e com pouca disposição para investir", diz Martins.

Ele explica que a indústria ficou sem estoques na sequência da greve, o que também deixou o varejo com menor oferta. O resultado foi o aumento dos preços do leite pagos ao produtor, que foram repassados ao consumidor nas gôndolas dos supermercados. "Isso gera uma demora para que o brasileiro volte a consumir os produtos nos volumes em que estava habituado antes do reajuste".

Segundo a Viva Lácteos, outro custo que subiu foi o do frete, que está três vezes mais caro para o transporte de leite por trecho com o tabelamento do frete. Por se tratar de uma carga dedicada, não ocorre o chamado "frete de retorno" por questões sanitárias. "O impacto desse tabelamento pode chegar a 6% no valor final do produto ao consumidor."

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em 2017 a variação entre o preço mínimo e máximo cobrado pelo leite UHT, no varejo, foi de 31,4%. Neste ano, a variação já alcança 55%.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), a nova tabela publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 5 de setembro apresenta "fragilidades de ordem jurídica e econômica." Na avaliação da associação, o frete de produtos com controle sanitário, como lácteos, deve ter uma tabela diferenciada, segundo a Lei nº 13.703/2018.

"Por ser um produto vivo, entendemos que a tabela atual não se aplica ao transporte da matéria-prima do produtor até a indústria nem na distribuição dos protos, pois leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado e ainda não detalhado pela ANTT", afirmou o diretor da entidade, Darlan Palharini.

Por outro lado, todos os insumos que chegam para as indústrias, como embalagens, terão que obedecer a nova tabela, o que deve ampliar os custos das indústrias.

Palharini ressalta que o setor está trabalhando com livre negociação com as transportadoras e que não foram cumpridas as tabelas anteriores.

Trégua

Para o produtor, a greve foi uma oportunidade de repor perdas depois de dois anos difíceis com preços de milho elevado em 2016 e baixa remuneração, o que levou a um menor investimento na atividade. "Especialmente para o produtor mais tecnificado, foi um momento de retomar o fôlego", avalia a pesquisadora do Cepea, Natália Grigol.

Os preços pagos pelo litro ao produtor acumulam elevação de 50,2% de janeiro a agosto, enquanto no mesmo período do ano passado a queda foi de 4,5%. "Essa valorização é crucial, já que o produtor está desestimulado e há preços de milho em elevação", explica.

A valorização do leite ocorre devido à entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste, que deve se estender até outubro, mas também está relacionada à greve dos caminhoneiros, que acirrou a disputa pelo produto e levou as indústrias a firmarem contratos de três meses com os produtores para garantir a matéria-prima, o que deu sustentação aos preços.

A partir deste mês, a perspectiva é de que a cotação ao produtor recue com o aumento da produção. "Ainda não sabemos a intensidade dessa queda, mas a limitação da oferta pode impedir que seja grande", avalia Natália.

Veículo: SNA

Link: <http://www.sna.agr.br/tabela-do-frete-e-aumento-de-custos-devem-frear-alta-na-producao-de-leite/>

Página: Agronegócio

Data: 14/09/2018

Tabela do frete e aumento de custos devem frear alta na produção de leite

14/09/2018 | Tags: Frete, Leite

Em um cenário de custos de produção elevados após a greve dos caminhoneiros, a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) reduziu a perspectiva de aumento na produção de leite no Brasil para este ano, de 3,3% para 1,5% a 2%.

No ano passado, a captação de leite foi de aproximadamente 33 bilhões de litros. De acordo com o diretor executivo da associação, Marcelo Martins, a greve gerou prejuízos de R\$ 1 bilhão e causou desde a falta de produtos para higienizar máquinas até a perda de leite que deixou de ser entregue aos laticínios durante e no período imediatamente após a paralisação. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de leite do País, 56 milhões de litros deixou de ser entregues às indústrias em razão da greve.

“Hoje, todas as empresas estão trabalhando com margens muito curtas e com pouca disposição para investir”, disse Martins.

Ele explica que a indústria ficou sem estoques na sequência da greve, o que também deixou o varejo com menor oferta. O resultado foi o aumento dos preços do leite pagos ao produtor, que foram repassados ao consumidor nas gôndolas dos supermercados. “Isso gera uma demora para que o brasileiro volte a consumir os produtos nos volumes em que estava habituado antes do reajuste”.

Segundo a Viva Lácteos, outro custo que subiu foi o do frete, que está três vezes mais caro para o transporte de leite por trecho com o tabelamento do frete. Por se tratar de uma carga dedicada, não ocorre o chamado “frete de retorno” por questões sanitárias. “O impacto desse tabelamento pode chegar a 6% no valor final do produto ao consumidor.”

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), em 2017 a variação entre o preço mínimo e máximo cobrado pelo leite UHT, no varejo, foi de 31,4%. Neste ano, a variação já alcança 55%.

Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), a nova tabela publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 5 de setembro apresenta “fragilidades de ordem jurídica e econômica.” Na avaliação da associação, o frete de produtos com controle sanitário, como lácteos, deve ter uma tabela diferenciada, segundo a Lei nº 13.703/2018.

“Por ser um produto vivo, entendemos que a tabela atual não se aplica ao transporte da matéria-prima do produtor até a indústria nem na distribuição dos produtos, pois leite estaria subordinado a um tabelamento diferenciado e ainda não detalhado pela ANTT”, disse o diretor da entidade, Darlan Palharini.

Por outro lado, todos os insumos que chegam para as indústrias, como embalagens, terão que obedecer a nova tabela, o que deve ampliar os custos das indústrias.

Palharini ressaltou que o setor está trabalhando com livre negociação com as transportadoras e que não foram cumpridas as tabelas anteriores.

Trégua

Para o produtor, a greve foi uma oportunidade de repor perdas depois de dois anos difíceis com preços de milho elevado em 2016 e baixa remuneração, o que levou a um menor investimento na atividade. “Especialmente para o produtor mais tecnificado, foi um momento de retomar o fôlego”, disse a pesquisadora do Cepea, Natália Grigol.

Os preços pagos pelo litro ao produtor acumulam elevação de 50,2% de janeiro a agosto, enquanto no mesmo período do ano passado a queda foi de 4,5%. “Essa valorização é crucial, já que o produtor está desestimulado e há preços de milho em elevação”, disse.

A valorização do leite ocorre devido à entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste, que deve se estender até outubro, mas também está relacionada à greve dos caminhoneiros, que acirrou a disputa pelo produto e levou as indústrias a firmarem contratos de três meses com os produtores para garantir a matéria-prima, o que deu sustentação aos preços.

A partir deste mês, a perspectiva é de que a cotação ao produtor recue com o aumento da produção. “Ainda não sabemos a intensidade dessa queda, mas a limitação da oferta pode impedir que seja grande”, disse Natália.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/260950/parceira-do-sindilat-com-a-ufrgs-visa-certificacao-de-propriedades-livres-de-tuberculose-e-brucelose-na-pecuaria-leiteira>

Página: Notícias

Data: 17/09/2018

Segunda-feira, 17 de setembro de 2018 - 19h40m

Eventos > Sindilat

RS: parceira do Sindilat com a Ufrgs visa certificação de propriedades livres de tuberculose e brucelose na pecuária leiteira

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) estão unindo esforços para dar maior celeridade à certificação de propriedades livres de tuberculose e brucelose nos rebanhos leiteiros gaúchos. O tema foi tratado no AIM Day - Conectando membros da Cadeia Produtiva do Leite à Ufrgs, evento realizado em Porto Alegre.

Um dos focos de trabalho será conscientizar os integrantes da cadeia produtiva leiteira (produtores, indústrias, prefeituras, governo do Estado e governo Federal) sobre a importância da certificação, apesar de a pasteurização do leite ser obrigatória antes da destinação para produtos acabados, afastando qualquer risco de proliferação das doenças. O trabalho será realizado por meio de palestras e eventos sobre a erradicação das zoonoses tanto no gado, como nos trabalhadores que lidam diretamente com os animais. "Trabalhamos muito para que os produtores realizem os testes necessários para a certificação das propriedades rurais. Neste sentido, o Fundo da Pecuária de Leite, no Fundesa, é importante para dar essa segurança ao produtor de leite do RS", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Os ganhos dos produtores de leite com a certificação do rebanho também foram alvo de debate. Palharini pontuou que a propriedade certificada garante um mercado além das fronteiras brasileiras, o que deverá se reverter em maior lucratividade ao setor. As discussões ainda trataram sobre a necessidade de trazer novas tecnologias para a área sanitária do leite.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)



Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/parceira-do-sindilat-com-a-ufrgs-visa-certificacao-de-propriedades-na-pecuaria-leiteira-210304/>

Página: Giro de Notícias

Data: 18/09/2018

Parceira do Sindilat com a UFRGS visa certificação de propriedades na pecuária leiteira

O **Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat)** e a **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)** estão unindo esforços para dar maior celeridade à certificação de propriedades livres de tuberculose e brucelose nos rebanhos leiteiros gaúchos. O tema foi tratado no **AIM Day - Conectando membros da Cadeia Produtiva do Leite à UFRGS**, evento realizado em Porto Alegre.

Um dos focos de trabalho será conscientizar os integrantes da **cadeia produtiva leiteira** (produtores, indústrias, prefeituras, governo do Estado e governo Federal) sobre a importância da **certificação**, apesar de a **pasteurização** do leite ser obrigatória antes da destinação para produtos acabados, afastando qualquer risco de proliferação das doenças. O trabalho será realizado por meio de palestras e eventos sobre a erradicação das zoonoses tanto no gado, como nos trabalhadores que lidam diretamente com os animais. "Trabalhamos muito para que os produtores realizem os testes necessários para a certificação das propriedades rurais. Neste sentido, o **Fundo da Pecuária de Leite, no Fundesa**, é importante para dar essa segurança ao produtor de leite do RS", afirmou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Os ganhos dos produtores de leite com a certificação do rebanho também foram alvo de debate. Palharini pontuou que a propriedade certificada garante um mercado além das fronteiras brasileiras, o que deverá se reverter em maior lucratividade ao setor. As discussões ainda trataram sobre a necessidade de trazer novas tecnologias para a área sanitária do leite.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2018/09/preco-pago-ao-produtor-de-leite-gaucho-cai-378-em-setembro.html>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

LEITE | 25 de Setembro de 2018

Preço pago ao produtor de leite gaúcho cai 3,78% em setembro

O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo



informe_ocb_leite (Foto: iStockphoto)

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT segue acima dos parâmetros de anos anteriores (Foto: iStockphoto)

preço médio do **leite** pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

"Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou. Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda", citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT - principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos - segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/preco-pago-ao-produtor-de-leite-cai-378-em-setembro-diz-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

RIO GRANDE DO SUL

Preço pago ao produtor de leite cai 3,78% em setembro, diz Conseleite

Apesar da queda, o valor do UHT, considerado o carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos, segue acima dos parâmetros de anos anteriores

25 de setembro de 2018 às 15:27
Por Canal Rural



Foto: Pixabay

O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conselho de Produtores e Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), realizada nesta terça-feira, dia 25, o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto.

Apesar da queda, o valor do UHT , considerado o carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos , segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da safra. “Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou.

O economista ainda indica que, em termos reais com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo IPCA, o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade.



Veículo: Isto é

Link: <https://istoe.com.br/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-diz-conseleite-rs/>

Página: Agronegócio

Data: 25/09/2018

AGRONEGÓCIO

Preço pago ao produtor cai 3,78% em setembro, diz Conseleite/RS

Estadão Conteúdo

🕒 25/09/18 - 14h16

São Paulo, 25 – O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

“Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda”, citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT – principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/09/25/preco-do-leite-segue-em-queda-no-rs/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 25/09/2018

Preço do leite segue em queda no RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 25/09/2018 - 12:48 e atualizado em 25/09/2018 - 12:48



O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conseleite, realizada nesta terça-feira (25/09), o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto. Apesar da queda, o valor do UHT – carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da safra. “Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou. O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo IPCA), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do

valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade. “O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais”, justifica o professor da UPF Marco Antônio Montoya.

“A produção já chegou no pico e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Esse cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor”, afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado”, citou. Além disso, ressaltou a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Durante a reunião, os dirigentes também debateram a necessidade de qualificação constante da produção. O presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall’Bosco, reforçou os avanços já obtidos e o caminho a ser percorrido. Pontuou a importância de estreitar relacionamento entre produtores e indústrias para qualificar produção e garantir maior rentabilidade à atividade.

Veículo: Terra

Link: <https://www.terra.com.br/economia/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-diz-conseleite-rs,fb12bfc866f79c7d8873c639602c02ffg5cnuars.html>

Página: Economia

Data: 25/09/2018

ECONOMIA

Preço pago ao produtor cai 3,78% em setembro, diz Conseleite/RS



Tânia Rabello

São Paulo, 25 - O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

"Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda", citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT - principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos - segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Veículo: Isto É Dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-diz-conseleite-rs/>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

AGRONEGÓCIO

Preço pago ao produtor cai 3,78% em setembro, diz Conseleite/RS

Estadão Conteúdo

🕒 25/09/18 - 14h16

São Paulo, 25 – O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.



“Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda”, citou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda”, citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT – principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Veículo: Broadcast

Link: <http://broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=MWxSOHZGdk1WdUdDMmJWcXFaUExtQT09>

Página: Agronegócio

Data: 25/09/2018

AGRONEGÓCIOS 25/09/2018 12:41

CONSELEITE/RS: PREÇO PAGO AO PRODUTOR CAI 3,78% EM SETEMBRO, COM ENTRADA DA SAFRA

São Paulo, 25/09/2018 - O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore. "Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou. Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda", citou. Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT - principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos - segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional. (Tânia Rabello, tania.rabello@estadao.com)

Veículo: Dinheiro Rural

Link: <https://www.dinheirorural.com.br/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-diz-conseleite-rs/>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

NOTÍCIAS

Preço pago ao produtor cai 3,78% em setembro, diz Conseleite/RS

Estadão Conteúdo

🕒 25/09/18 - 14h16

São Paulo, 25 – O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

“Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda”, citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT – principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/261176/preco-do-leite-segue-em-queda-no-rs-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

Terça-feira, 25 de setembro de 2018 - 12h38m

Eventos > Reunião

RS: preço do leite segue em queda no RS, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conselho, realizada nesta terça-feira (25), o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto. Apesar da queda, o valor do UHT – carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conselho, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da safra. "Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou.

O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo Ipca), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade. "O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais", justifica o professor da UPF Marco Antônio Montoya.

"A produção já chegou no pico e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Esse cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado", citou. Além disso, ressaltou a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Durante a reunião, os dirigentes também debateram a necessidade de qualificação constante da produção. O presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall'Aglio, reforçou os avanços já obtidos e o caminho a ser percorrido. Pontuou a importância de estreitar relacionamento entre produtores e indústrias para qualificar produção e garantir maior rentabilidade à atividade.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Agosto de 2018.

| Matéria-prima | Valores Projetados Agosto /18 | Valores Finais Agosto /18 | Diferença (Final – projetado) |
|---|-------------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| I – Maior valor de referência | 1,4041 | 1,3721 | -0,0320 |
| II – Valor de referência IN 62 ¹ | 1,2210 | 1,1931 | -0,0279 |
| III – Menor valor de referência | 1,0989 | 1,0738 | -0,0251 |

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Furrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Setembro de 2018.

| Matéria-prima | Setembro*/18 |
|---------------------------------|--------------|
| I – Maior valor de referência | 1,3202 |
| II – Valor de referência IN 62 | 1,1480 |
| III – Menor valor de referência | 1,0332 |

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/222042-preco-do-leite-segue-em-queda-no-rio-grande-do-sul.html#.W7IzR9dKjcc>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

Preço do leite segue em queda no Rio Grande do Sul

Publicado em 25/09/2018 17:39



O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conseleite, realizada nesta terça-feira (25/09), o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto. Apesar da queda, o valor do UHT – carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da

safra. “Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou. O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo IPCA), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade. “O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais”, justifica o professor da UPF Marco Antônio Montoya.

“A produção já chegou no pico e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Esse cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor”, afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado”, citou. Além disso, ressaltou a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Durante a reunião, os dirigentes também debateram a necessidade de qualificação constante da produção. O presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall’Bosco, reforçou os avanços já obtidos e o caminho a ser percorrido. Pontuou a importância de estreitar relacionamento entre produtores e indústrias para qualificar produção e garantir maior rentabilidade à atividade.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Agosto de 2018.

| Matéria-prima | Valores Projetados Agosto /18 | Valores Finais Agosto /18 | Diferença (Final – projetado) |
|---|-------------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| I – Maior valor de referência | 1,4041 | 1,3721 | -0,0320 |
| II – Valor de referência IN 62 ¹ | 1,2210 | 1,1931 | -0,0279 |
| III – Menor valor de referência | 1,0989 | 1,0738 | -0,0251 |

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Futural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Setembro de 2018.

| Matéria-prima | Setembro* /18 |
|---------------------------------|---------------|
| I – Maior valor de referência | 1,3202 |
| II – Valor de referência IN 62 | 1,1480 |
| III – Menor valor de referência | 1,0332 |

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-e-sarle-upf-preparam-projeto-de-monitoramento-leite-cru-na-plataforma_411346.html

Página: Notícias

Data: 26/09/2018



Monitoramento

Sindilat e Sarle/UPF preparam projeto de monitoramento leite cru na plataforma

Projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9)

Imagem créditos: Embrapa Gado de Leite

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA
Publicado em 25/09/2018 às 17:31h.

Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e o Sarle/UPF estão alinhando um projeto piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs (Contagem Padrão em Placas) nos silos onde são armazenados o leite tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat. O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9) durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle Joseane Bressiani.

Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria uma vez que estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados sob uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. "É um serviço profundo com embasamento científico em laboratório oficial", completou a consultora em qualidade do Sindilat, Letícia Vieira.

Frete – Durante a reunião, os associados ainda debateram a implementação da nova tabela do frete. Palharini explicou que o Sindilat está avaliando com sua assessoria jurídica as fragilidades da legislação pois entende-se que ela não se aplica ao setor lácteo. Uma das inconformidades, pontua o executivo, é que ela prevê níveis de depreciação diferentes para cada tipo de caminhão, o que exigiria uma tabela distinta para cada modelo de veículo. "O mercado está muito nebuloso. Estamos conversando com outros setores industriais e, majoritariamente, as entidades entendem que a lei é inconstitucional e essa tabela não tem aplicabilidade".

Veículo: Portal DBO

Link: <https://portaldbo.com.br/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-no-rs/>

Página: Leite

Data: 25/09/2018

INDÚSTRIA / [VER TODOS OS ARTIGOS DESSA CATEGORIA](#)

Leite: preço ao produtor cai 3,78% em setembro no RS

Ainda assim, no acumulado de janeiro a setembro, o valor médio nominal é o melhor dos últimos tempos

Portal DBO - 25/09/2018



O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore. "Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda", citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT – principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Fonte: ESTADÃO CONTEÚDO.

Veículo: Leia Agora

Link: <https://leiagora.com.br/agro/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-diz-conseleite-rs/>

Página: Agronegócio

Data: 25/09/2018

AGRONEGÓCIO

Preço pago ao produtor cai 3,78% em setembro, diz Conseleite/RS

REDAÇÃO LEIAGORA



O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto.

O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto.

O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore. “Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda”, citou. Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT – principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatualidades.net/preco-do-leite-segue-em-queda-no-rs/>

Página: Rural

Data: 25/09/2018



Preço do leite segue em queda no RS

📅 25 de setembro de 2018 👤 Carina de Oliveira 👁 52 Visualizações 💬 0 Comentários 🏷 Leite, setembro, Valor de Referência

O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conseleite, realizada nesta terça-feira, 25, o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto. Apesar da queda, o valor do UHT – carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da safra. “Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou. O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo IPCA), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade. “O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais”, justifica o professor da UPF Marco Antônio Montoya.

“A produção já chegou no pico e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Esse cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor”, afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado”, citou. Além disso, ressaltou a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Durante a reunião, os dirigentes também debateram a necessidade de qualificação constante da produção. O presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall’Bosco, reforçou os avanços já obtidos e o caminho a ser percorrido. Pontuou a importância de estreitar relacionamento entre produtores e indústrias para qualificar produção e garantir maior rentabilidade à atividade.

(Informações Conseleite)

Veículo: Castrolanda

Link: <https://www.castrolanda.coop.br/noticia/preco-pago-ao-produtor-cai-378-em-setembro-diz-conseleiteiros-26115>

Página: Notícias

Data: 25/09/2018

Preço pago ao produtor cai 3,78% em setembro, diz Conseleite/RS

São Paulo, 25 - O preço médio do leite pago ao produtor caiu pelo segundo mês consecutivo no Rio Grande do Sul. Para setembro, o Conseleite-RS projetou em R\$ 1,1480 o valor do litro, ou 3,78% abaixo do R\$ 1,1931/litro de agosto. O principal motivo para o recuo de preços é a entrada da safra, avalia o professor e economista da Universidade de Passo Fundo, Eduardo Finamore.

"Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou.

Em termos reais, o valor do leite em 2018 está em seu pico, com média acumulada anual de R\$ 1,1220.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. "A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda", citou.

Apesar da queda no preço médio do leite, o valor do UHT - principal produto do mix de derivados lácteos gaúchos - segue acima dos parâmetros de anos anteriores. Palharini ressaltou também a relevância de incentivar as exportações para garantir menores oscilações no mercado nacional.

Fonte: Q10/Estadão Conteúdo

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/preco-do-leite-segue-em-queda-no-rs-210445/>

Página: Giro de Notícias

Data: 26/09/2018



Conseleite: preço do leite mantém trajetória de baixa no RS em setembro

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 25/09/2018

O **preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul** no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conseleite, realizada nesta terça-feira (25/09), o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto. Apesar da queda, o valor do UHT – carro chefe do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em **função da entrada da safra**. “Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos”, pontuou. O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro corrigidos pelo IPCA), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade.

“O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais”, justifica o professor da UPF Marco Antônio Montoya.

“A produção já chegou no pico e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Esse cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor”, afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou a importância de equilibrar o mix de produção para estabilizar o mercado, hoje ainda muito concentrado no UHT. “A produção de leite em pó e queijos sempre ajuda a regular o mercado”, citou.

Durante a reunião, os dirigentes também debateram a necessidade de qualificação constante da produção. O presidente da Apil, Wladimir Pedro Dall’Bosco, reforçou os avanços já obtidos e o caminho a ser percorrido. Pontuou a importância de estreitar relacionamento entre produtores e indústrias para qualificar produção e garantir maior rentabilidade à atividade.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Agosto de 2018.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Agosto de 2018.

| Matéria-prima | Valores Projetados Agosto /18 | Valores Finais Agosto /18 | Diferença (Final – projetado) |
|---|-------------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| I – Maior valor de referência | 1,4041 | 1,3721 | -0,0320 |
| II – Valor de referência IN 62 ¹ | 1,2210 | 1,1931 | -0,0279 |
| III – Menor valor de referência | 1,0989 | 1,0738 | -0,0251 |

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Setembro de 2018.

| Matéria-prima | Setembro* /18 |
|---------------------------------|---------------|
| I – Maior valor de referência | 1,3202 |
| II – Valor de referência IN 62 | 1,1480 |
| III – Menor valor de referência | 1,0332 |

As informações são do Conseleite/RS.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-e-sarleupf-preparam-projeto-de-monitoramento-de-leite-cru-na-plataforma-210450/>

Página: Notícias

Data: 26/09/2018



Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do **leite gaúcho**, o **Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)** e o **Sarle/UPF** estão alinhando um projeto piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do **leite cru** por meio das chamadas **CPPs (Contagem Padrão em Placas)** nos silos onde são armazenados o leite tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat.

O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9) durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle, Joseane Bressiani (foto). Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria uma vez que estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados sob uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. "É um serviço profundo com embasamento científico em laboratório oficial", completou a consultora em qualidade do Sindilat, Letícia Vieira.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=19285:sindilat-e-sarle-upf-preparam-projeto-de-monitoramento-leite-cru-na-plataforma

Página: Notícias

Data: 26/09/2018

Sindilat e Sarle/UPF preparam projeto de monitoramento leite cru na plataforma



Monitoramento leite cru - Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e o Sarle/UPF estão alinhando um projeto piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado.

A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs (Contagem Padrão em Placas) nos silos onde são armazenados o leite tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat. O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9) durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle

Joseane Bressiani. Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria uma vez que estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados sob uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. "É um serviço profundo com embasamento científico em laboratório oficial", completou a consultora em qualidade do Sindilat, Letícia Vieira.

Frete - Durante a reunião, os associados ainda debateram a implementação da nova tabela do frete. Palharini explicou que o Sindilat está avaliando com sua assessoria jurídica as fragilidades da legislação pois entende-se que ela não se aplica ao setor lácteo. Uma das inconformidades, pontua o executivo, é que ela prevê níveis de depreciação diferentes para cada tipo de caminhão, o que exigiria uma tabela distinta para cada modelo de veículo. "O mercado está muito nebuloso. Estamos conversando com outros setores industriais e, majoritariamente, as entidades entendem que a lei é inconstitucional e essa tabela não tem aplicabilidade".

Veículo: SITE Universidade Federal de Passo Fundo (UPF)

Link: <https://www.upf.br/noticia/sarle-upf-e-sindilat-testam-projeto-de-monitoramento-do-leite>

Página: Notícias (Geral)

Data: 26/09/2018

Notícias UPF

GERAL

📅 26/09/2018 ⌚ 16:18

Sarle/UPF e Sindilat testam projeto de monitoramento do leite

Por: Assessoria de Imprensa Fotos: Divulgação

Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Serviço de Análises de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da Universidade de Passo Fundo (UPF), juntamente com o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), realiza um projeto piloto para diagnosticar os gargalos atualmente existentes no estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs (Contagem Padrão em Placas) nos silos onde são armazenados o leite, tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat.

O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira, dia 25 de setembro, durante reunião de associados, pela responsável técnica do Sarle Joseane Bressiani. Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo Joseane, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria, uma vez que o documento estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados somente às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados a partir de uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=488331>

Página: Eventos e Acontecimentos

Data: 26/09/2018



Agronegócios

Sindilat e Sarle/UPF preparam projeto de monitoramento leite cru na plataforma

CR-4
Calibrador digital para bombas de amostragem

CRIFFER Fabricado no Brasil (51) 9 9238-5725

Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e o Sarle/UPF estão alinhando um projeto piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs (Contagem Padrão em Placas) nos silos onde são armazenados o leite tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat. O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9) durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle Joseane Bressiani. Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já

demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria uma vez que estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados sob uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. "É um serviço profundo com embasamento científico em laboratório oficial", completou a consultora em qualidade do Sindilat, Letícia Vieira.

Frete – Durante a reunião, os associados ainda debateram a implementação da nova tabela do frete. Palharini explicou que o Sindilat está avaliando com sua assessoria jurídica as fragilidades da legislação pois entende-se que ela não se aplica ao setor lácteo. Uma das inconformidades, pontua o executivo, é que ela prevê níveis de depreciação diferentes para cada tipo de caminhão, o que exigiria uma tabela distinta para cada modelo de veículo. “O mercado está muito nebuloso. Estamos conversando com outros setores industriais e, majoritariamente, as entidades entendem que a lei é inconstitucional e essa tabela não tem aplicabilidade”.

Foto: *Carolina Jardine Com,.*

Na foto: *Joseane Bressiani*

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <https://www.jornalatuaidades.net/sindilat-e-sarleupf-preparam-projeto-de-monitoramento-leite-cru-na-plataforma/>

Página: Notícias

Data: 26/09/2018



Rural

Sindilat e Sarle/UPF preparam projeto de monitoramento leite cru na plataforma

📅 26 de setembro de 2018 👤 Carina de Oliveira 👁️ 43 Visualizações 💬 0 Comentários 🏷️ sindilat, UPF

Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e o Sarle/UPF estão alinhando um projeto piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs (Contagem Padrão em Placas) nos silos onde são armazenados o leite tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat. O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9) durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle Joseane Bressiani. Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria uma vez que estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. "Queremos coletar dados sob uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas", pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. “É um serviço profundo com embasamento científico em laboratório oficial”, completou a consultora em qualidade do Sindilat, Letícia Vieira.

Frete – Durante a reunião, os associados ainda debateram a implementação da nova tabela do frete. Palharini explicou que o Sindilat está avaliando com sua assessoria jurídica as fragilidades da legislação pois entende-se que ela não se aplica ao setor lácteo. Uma das inconformidades, pontua o executivo, é que ela prevê níveis de depreciação diferentes para cada tipo de caminhão, o que exigiria uma tabela distinta para cada modelo de veículo. “O mercado está muito nebuloso. Estamos conversando com outros setores industriais e, majoritariamente, as entidades entendem que a lei é inconstitucional e essa tabela não tem aplicabilidade”.

(Foto: Carolina Jardine)

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerrural.com.br/2018/09/26/projeto-preve-monitoramento-de-leite-cru-nas-plataformas/>

Página: Pecuária

Data: 26/09/2018

Home > Pecuária > Projeto prevê monitoramento de leite cru nas plataformas

Projeto prevê monitoramento de leite cru nas plataformas

26/09/2018

posted on 26/09/2018 at 12:09



Na tentativa de aprimorar cada vez mais o monitoramento do leite gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e o Sarle/UPF estão alinhando um projeto piloto para diagnosticar os gargalos existentes atualmente no Estado. A proposta, que está em fase de implementação, deve permitir a testagem do leite cru por meio das chamadas CPPs (Contagem Padrão em Placas) nos silos onde são armazenados o leite tanto nas plataformas industriais quanto nos entrepostos de associados do Sindilat. O projeto foi apresentado na tarde desta terça-feira (25/9) durante reunião de associados pela responsável técnica do Sarle Joseane Bressiani. Ela relatou dados preliminares coletados em empresas nos últimos dias de setembro e que já demonstram as potencialidades das novas testagens. Segundo ela, a ideia é conhecer a fundo a realidade dos níveis de CPP do leite gaúcho posto na plataforma. Hoje, os indexadores referem-se apenas às propriedades de forma individual. Os padrões de CPP são um dos pontos polêmicos trazidos na revisão da IN 62 e de difícil implementação imediata pela indústria uma vez que estabelece limite de 900 UFC/ml.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é apenas buscar dados, que serão sigilosos e repassados apenas às empresas participantes do projeto, para embasar correção de processos produtivos. Palharini informa que mais empresas já manifestaram interesse em participar. “Queremos coletar dados sob uma metodologia única que forneça ao setor informações consistentes para poder contrapor exigências e normativas”, pontuou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O serviço de testagem será realizado pela UPF e custeado pelo Sindilat, sem ônus às empresas participantes. “É um serviço profundo com embasamento científico em laboratório oficial”, completou a consultora em qualidade do Sindilat, Letícia Vieira.

Frete – Durante a reunião, os associados ainda debateram a implementação da nova tabela do frete. Palharini explicou que o Sindilat está avaliando com sua assessoria jurídica as fragilidades da legislação pois entende-se que ela não se aplica ao setor lácteo. Uma das inconformidades, pontua o executivo, é que ela prevê níveis de depreciação diferentes para cada tipo de caminhão, o que exigiria uma tabela distinta para cada modelo de veículo. “O mercado está muito nebuloso. Estamos conversando com outros setores industriais e, majoritariamente, as entidades entendem que a lei é inconstitucional e essa tabela não tem aplicabilidade”.

Veículo: RDLider

Link: <http://rdlider.com.br/blog/2018/09/26/preco-do-leite-registra-queda-em-setembro-no-estado/>

Página: Notícias

Data: 26/09/2018

Preço do leite registra queda em setembro no Estado



© 26.09.2018 06h59 / Postado por: Roger Nicolini

Compartilhe: [Curtir 5](#) [Compartilhar](#) [Tweetar](#)

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacou que o baixo poder aquisitivo da população tem reduzido o consumo de produtos lácteos. Ele não acredita em recuperação neste ano.

A reportagem é de Eduardo Leães, da Rádio Agert.



Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/261247/inscricoes-para-o-4-premio-sindilat-de-jornalismo-vao-ate-27-de-outubro>

Página: Notícias

Data: 27/09/2018

Quinta-feira, 27 de setembro de 2018 - 09h56m

Eventos > Sindilat

RS: inscrições para o 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo vão até 27 de outubro

Porto Alegre/RS

Falta um mês para o encerramento das inscrições ao 4º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Promovida pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a láurea foi criada com o intuito de valorizar o trabalho da imprensa gaúcha que repercute as notícias do setor lácteo e que contribui para o desenvolvimento da cadeia. As inscrições até o dia 27 de outubro são gratuitas e podem ser feitas através do e-mail:

imprensasindilat@gmail.com.

O tema desta edição vai abordar os aspectos relacionados ao setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e os desafios enfrentados. O prêmio possui quatro categorias, sendo impresso, eletrônico, online e fotografia. Não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidatos. O jornalista deve enviar materiais que foram publicados entre 2 de novembro de 2017 até 27 de outubro de 2018.

Os nomes dos finalistas serão divulgados até o dia 19 de novembro, sendo que os vencedores serão conhecidos na festa de final de ano do Sindilat. Os primeiros colocados de cada categoria receberão um troféu e um iPhone. Já os segundos e terceiros premiados receberão um troféu.

Confira o [regulamento](#) e a [ficha de inscrição](#) a ser preenchida.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Estadão

Link: <http://especiais.estadao.com.br/canal-agro/agrocenarios/o-impasse-do-frete/>

Página: Agronegócios

Data: 27/09/2018

Home > Agrocenários

O impasse do frete

A lentidão do STF em julgar se o tabelamento do frete é constitucional trava investimentos no agronegócio e pode gerar prejuízos de US\$ 2,4 bilhões para exportadores de soja e milho

27 de setembro de 2018 em **Agrocenários**

👍 0 🗨️ 0 💬 0



O agronegócio brasileiro vive uma situação delicada imposta pela Lei 13.703, de 2018, que instituiu a Política Nacional de Pisos Mínimos de Transporte Rodoviário de Cargas, o tabelamento do frete. A Medida Provisória (MP) que depois se transformou em lei (veja quadro abaixo) foi a forma “desastrosa”, segundo entidades do setor, encontrada pelo governo para colocar fim à greve dos caminhoneiros que paralisou o Brasil no fim de maio. O problema é que a nova lei trouxe um clima de incerteza jurídica e imprevisibilidade. “É um absurdo, uma medida que o Brasil tentou nos anos 80 e foi um fracasso. As experiências internacionais são claras: sempre fracassam”, diz Antônio da Luz, economista-chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). **“Em uma economia de mercado, não é possível tabelar uma atividade e não tabelar outra. Se tabelar tudo, vira uma União Soviética, uma Coreia do Norte”, acrescenta.**

Antônio da Luz não está sozinho. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Associação do Transporte Rodoviário do Brasil (ATR Brasil) são totalmente contra e entraram com Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) no Supremo Tribunal Federal (STF), solicitando a suspensão da tabela. O Conselho de Defesa Econômica (Cade) também rechaçou a medida ao alegar que a lei dos preços mínimos gera efeito semelhante ao de um cartel. No STF, a relatoria das ADIs está com o ministro Luiz Fux, que, desde junho, tem realizado reuniões com as partes envolvidas, mas ainda não deu seu parecer. A expectativa era que seu veredito saísse na audiência do dia 27 de agosto, mas o ministro optou por levar a questão para o plenário da Casa, o que deve adiar a decisão para após as eleições.

QUEDA DE PRODUTIVIDADE

A Lei do Frete (13.703) foi sancionada pelo presidente Michel Temer na primeira quinzena de agosto. Naquele momento, a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) alegou que só faria o novo tabelamento após o julgamento das ADIs. Mas, com o aumento de 13% no preço do óleo diesel no início de setembro, a agência divulgou a nova tabela com reajuste médio de 5% no valor do frete. Além disso, a ANTT analisa aplicar multas de R\$ 5 mil para quem descumprir a tabela e de R\$ 3 mil para quem intermediar negociações abaixo do piso. Enquanto nada se resolve, as entidades do agro têm pressionado o governo. A CNA, por exemplo, entrou com medida cautelar solicitando suspensão da nova tabela e análise imediata das ADIs pela Suprema Corte.

BENESSES PARA ACABAR A GREVE

A Lei 13.703 é proveniente da MP 832/2018 e institui a Política Nacional de **PISOS MÍNIMOS** de Transporte Rodoviário de Cargas, a tabela do frete

A Lei 13.713 é fruto da MP 831/2018 e determina que a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) contrate um percentual mínimo de **30% DE TRANSPORTADORES AUTÔNOMOS**

A Lei 13.711 decorre da MP 833/2018 e garante **ISENÇÃO DE PEDÁGIO** em todo o território nacional para o eixo suspenso dos caminhões que viajam sem carga

Essa indefinição cria um clima de incerteza para o agronegócio nacional, sobretudo para grãos. O segmento tinha tudo para estar comemorando o aumento da demanda de soja da China, impulsionada pela disputa comercial entre o país asiático e os Estados Unidos e também pelos problemas climáticos que atrapalharam a safra da Argentina. As consultorias chegaram a projetar uma expansão de 5% na área de soja em 2018/2019 – que começou a ser semeada este mês. No entanto, as indefinições relacionadas ao frete fizeram os produtores recuarem. **“Devemos manter ou até mesmo reduzir a área plantada de soja. E há ainda outro ponto mais crítico. O Brasil pode reduzir a produtividade por hectare por falta de investimento tecnológico, insumos e fertilizantes”**, diz o agricultor Bartolomeu Pereira Braz, presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja-Brasil).

A possível queda na próxima safra tem duas razões. A primeira é a falta de previsibilidade, que tem travado as vendas futuras de grãos, o chamado barter, modalidade em que o agricultor compra insumos, comprometendo parte da produção futura de grãos. “Negociamos menos da metade do que deveria ter sido negociado”, diz Braz. A segunda é a alta dos fertilizantes, já que 80% da matéria-prima do produto é importada e foi impactada tanto pelo aumento do frete quanto pela desvalorização do real em relação ao dólar. Todos esses fatores penalizam a competitividade do setor, que já tem um **custo logístico para escoamento de safra** três vezes mais alto que o de concorrentes como Argentina e EUA.

É bom lembrar que o complexo soja (grãos, farelo e óleo) é o carro-chefe das exportações do agronegócio e desempenha papel essencial para o superávit da balança comercial brasileira. Em 2017, por exemplo, as vendas do segmento foram de US\$ 31,7 bilhões. Nos primeiros sete meses deste ano, as remessas ultrapassaram US\$ 27 bilhões, alta de 18,5%, puxada, sobretudo, pela demanda chinesa em função da disputa do país oriental com os Estados Unidos. De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), o custo adicional estimado para os exportadores de milho, soja e farelo de soja em 2018 é de cerca de US\$ 2,4 bilhões. “Este ano as tradings estão assumindo o prejuízo porque já tinham contratos com o produtor e com o importador”, diz Sérgio Mendes, diretor geral da Anec.

Mas se engana quem pensa que o exportador pode arcar com esse custo extra. “As companhias trabalham com grandes volumes de exportação e margens estreitas, que giram entre 1% e 2%”, explica Mendes. “Em um regime regulado por Bolsa de Valores, onde há teto de preço, não é possível repassar este custo adicional”, acrescenta. **No próximo ano, se o tabelamento de preço for mantido, a conta cairá no colo dos produtores de soja e milho, que – pelos cálculos de Mendes – terão um custo adicional de US\$ 5 bilhões.** “É um valor enorme, um passivo que as exportadoras não têm como assumir. As empresas são grandes, exportam quantidades monumentais, mas as margens são reduzidas. Toda a receita está baseada em volume”, comenta Mendes.

No último dia 13, representantes da Aprosoja, da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e das tradings se reuniram com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para mostrar os impactos do frete para o setor e cobraram uma solução. “O governo ainda está com medo dos caminhoneiros. Mas, se não enfrentar, vai virar refém”, aponta Braz.



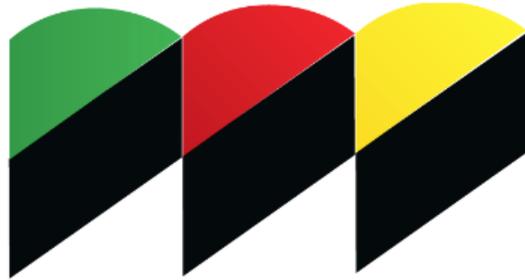
EFEITO CASCATA

A atividade leiteira é outra bastante prejudicada. “A greve causou insegurança jurídica. Nossas empresas não estão cumprindo a nova tabela, porque o setor não tem margens sobrando para colocar mais custo à atividade”, analisa Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) do Rio Grande do Sul, estado que envia 60% da produção para outras unidades federativas. **“Há regiões nas quais o custo do frete aumentaria 20%. Em outras, chegaria a 100%”, pontua Guerra.**

O tabelamento tem outro efeito adverso: provoca a saída dos pequenos produtores. “Não é viável para a indústria pegar um caminhão e ir na propriedade buscar poucos litros de leite. O custo do frete fica muito alto”, explica o presidente. A situação não é diferente no restante do País. Segundo a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos), o transporte corresponde a 20% do valor final de leite e derivados, e a nova tabela de frete causa distorções de valores que chegam a superar 150% quando comparados aos praticados anteriormente pelo mercado.

A consequência é aumento do preço nas gôndolas e alta da inflação. Diante deste cenário, muitos produtores, cooperativas e empresas têm cogitado a compra de caminhões. A primeira a se pronunciar foi a americana Cargill. Desde a primeira tabela divulgada pela ANTT, a exportadora disse estar analisando a aquisição de frota própria para driblar a medida. A mesma solução está sendo trilhada pela Copersucar, maior comercializadora de açúcar e etanol do Brasil, e pela Amaggi, gigante na comercialização de grãos, que avalia a compra de 300 a 500 caminhões.

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), o emplacamento de caminhões até agosto deste ano aumentou 51% em relação ao mesmo período de 2017. No entanto, a assessoria da Federação disse que não dá para identificar quanto dessa demanda é proveniente do agronegócio. “A tabela do frete não é salutar para o consumidor, não é para indústria nem para os próprios caminhoneiros, porque está impulsionando as empresas a colocarem frota própria, e não haverá frete para os autônomos”, finaliza Guerra.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING TV E RÁDIO

Setembro de 2018

Veículo: TV Pampa
Tempo de Duração: 1 minuto e meio
Programa: -
Link: -
Data: 01/09/2018

Matéria na Leiteria do Sindilat

Veículo: Rádio Liberdade
Tempo de Duração: 30 minutos
Programa: Chimarreando com a Liberdade
Link: -
Data: 02/09/2018

Entrevista do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini sobre 41° Expointer